

# Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Na sessão da Academia o dr. Julio Dantas congratulou-se com a visita da rainha Isabel

Num alto acontecimento, de expressivo relevo cultural, foi hoje inaugurado na Academia das Ciências o novo ano académico.

O eminente escritor sr. dr. Julio Dantas, príncipe das nossas letras, que há dezenas de anos vem ocupando, por unanime sufrágio dos seus colegas, aquele honroso cargo, pronunciou uma eloquente oração, verdadeira peça de antologia, onde a sua elegância literária, vestindo de magníficas roupagens, ideias e conceitos fundamentais, traçou as perspectivas da actividade da nobre Casa do Búque de Lafões, para 1957. A palavra luminosa do glorioso autor da «Pátria Portuguesa», encontrou as formas lapidares, que aqui registamos:

Ao assumir a presidência, o sr. dr. Julio Dantas, lembrando que o dia de inauguração era outrora o dia solene da Academia, cumpriu os seus deveres académicos e fez votos pelo êxito dos trabalhos.

Depois de se ter congratulado pela próxima visita a Portugal de Sua Majestade Britânica a Rainha Isabel II, saudou as grandes academias das nações amigas, em especial a Real Academia Espanhola, a Academia Francesa, e, designadamente, a Academia Brasileira de Letras, cujas relações conosco são fraternas e cordiais e cujo presidente, o prof. Peregrino Ju-

nior, acaba de ser triunfalmente reeleito. Aproveitou o ensejo para dirigir os seus cumprimentos a dois académicos da ilustre Casa de Machado de Assis para quem auspiciosamente se abriram as portas da diplomacia: «Alvaro Lins, escritor

(Continua na 3.ª pág.)

## Os preparativos para alindar os locais incluídos no itinerário da visita de Isabel II

Estamos a um mês da chegada da rainha Isabel. Dois dias depois começará a visita oficial, cujo programa, nas suas linhas gerais, é já do conhecimento publico. Em todos os locais que a rainha Isabel II de Inglaterra e seu marido, o duque de Edimburgo, vão visitar durante a sua permanência entre nós estão a realizar-se os necessários preparativos, a respeito dos quais os nossos serviços de reportagem hoje puderam recolher — de boa fonte mas sem carácter oficial — mais algumas informações.

Devido à recepção aos ilustres visitantes, nos Paços do Concelho de Lisboa, que terá lugar em 19 de Fe-

(Continua na 3.ª pág.)

## Quanto vale o cérebro de um homem?

BEAUMONT (Texas), 17 — Lloyd C. Manus, de 37 anos, seguiu o cérebro por 100.000 dólares (dois mil e novecentos contos).

«E' com o meu cérebro que ganho a vida» — respondeu o segurado, que é presidente de uma sociedade metalúrgica do Texas, aos jornalistas que o interrogaram sobre as razões que o tinham levado a fazer uma apólice de seguro tão original. — (F. P.)

## O serviço militar obrigatório será abolido na Grã-Bretanha segundo o plano de economias?

LONDRES, 17 — Segundo anunciam vários jornais, o novo Governo decidiu abolir o serviço militar obrigatório, substituindo o sistema actual de recrutamento por sorteio, análogo ao que existe nos Estados Unidos.

O numero de recrutas seria as-

sim reduzido de 230.000 a 80.000, por ano, mas a duração do serviço militar continuaria a ser, no entanto, de dois anos.

Esta decisão entraria no âmbito das economias previstas pelo Governo, as quais, segundo os mesmos jornais, atingiriam 200.000.000 de libras anuais. — (F. P.)

## A saúde de Eden

LONDRES, 17 — Sir Anthony Eden foi aconselhado pelo seu médico assistente, o dr. sir Horace Evans, a aproveitar as suas próximas semanas de férias na Nova Zelândia — para onde parte amanhã, por via marítima — para um completo repouso, em virtude de o seu estado de saúde continuar a inspirar cuidados.

O dr. Evans, que voltou, ontem, a examinar sir Anthony, não revelou quaisquer pormenores sobre a doença do antigo primeiro-ministro, mas julga-se que se relacione com as recentes operações á visícula biliar. — (A. N. I.)

## Frio intenso

de Norte a Sul do País  
Temperaturas negativas  
no Algarve

O frio continua. Os boletins meteorológicos prevêem, para amanhã, temperatura sem alteração. Portugal, de Norte a Sul, bate os dentes e esfrega as mãos enregeladas. As regiões montanhosas, a neve começa a impor a sua gélida presença. As águas arrefecem nos rios e nos lagos, e gelam nos canos. Faz um frio de rachar...

Em todo o País, hoje, às 9 horas, registaram-se as seguintes temperaturas mínimas, na sua quase totalidade inferiores a zero: Penhas da Saude, -11,2; Penhas Douradas, -10,1; Montalegre, -9,2; Viseu, -7,5; Figueira de Castelo Rodrigo, -7; Pedras Salgadas, -5,7; Braga, -3,2; Régua, -2,5; Elvas, -2; Sintra, -0,2; Caldas da Rainha, 1,4; Monte Estoril, 1; Lisboa, 0,8; Moura, -2,9; Praia da Rocha, 0,8; e em Tavira, -0,5. Assim, como pode verificar-se o frio imperou. Até no Algarve, onde o clima é, costumadamente, suave e temperado, se registaram temperaturas negativas.

O Inverno tardou, mas agora surge com um rigor que chega e sobra para nos afligir.

## Nota do dia

### O mal e a cura

A temporada teatral já vai avançada e é legítimo perguntar até que ponto o Fundo Nacional de Teatro correspondeu às esperanças que nele se depositavam e aos propósitos que presidiram á sua criação. Dois teatros subsidiados abriram com duas reposições de êxito antigos e estrearam até hoje dois originais portugueses, que continuam em cena e cujas representações se arrastam, por não haver ainda nesta altura peças ensaiadas para os substituir no cartaz. Acresce a circunstância de qualquer desses teatros ter inaugurado a temporada muito mais tarde do que a data prevista, o que reduziu consideravelmente o prazo disponível para levar á cena o repertório anunciado. E agora, que é necessário ganhar tempo, começaram a ensaiar e a pôr de lado, sucessivamente, peças que depois se verificava não satisfizerem ás condições desejadas. Mais ainda: e que não eram aquelas que tinham sido anunciadas no programa que serviu de base á concessão do subsidio. Quanto á organização dos elencos, pretende travar-se agora com pulso de ferro, de um dia para o outro, uma disciplina que vinha de longe e para a qual se adoptaram providências que, em vez de darem o resultado desejado, provocaram ainda maior desorientação. O reflexo deste estado de coisas não pode deixar de se fazer sentir noutros elencos não subsidiados e de produzir efeitos diametralmente opostos áqueles que se tinham em vista. O Teatro sofre de males que não são, felizmente, incuráveis e tudo quanto se faça para o salvar é digno do melhor aplauso. Mas procurem evitar, a todo o custo, que em vez de morrer do mal, morra da cura.

## Lord Salisbury

substituirá Lloyd  
no Foreign Office?

LONDRES, 17.—Comentando a publicação da lista de ministros que completam o Governo, vários jornais escrevem ser de esperar que lord Salisbury, lord Presidente do Conselho e «eminência parda» do Partido Conservador, desempenhe papel de importância crescente no plano dos negócios estrangeiros.

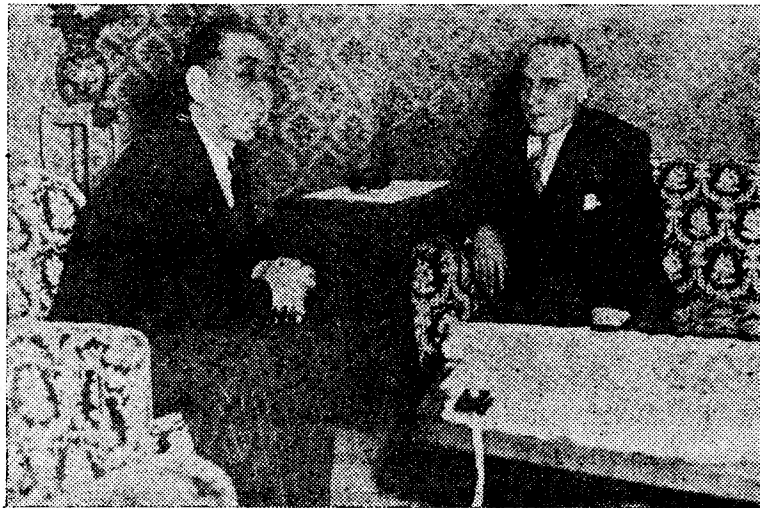
Notam que a saída de lord Reading, ministro de Estado do Foreign Office, priva este Ministério do seu informador na Camara dos Lords, tendo o seu substituto assento na Camara dos Comuns. Lord Salisbury tornar-se-ia, portanto, o principal representante do Governo na Camara Alta, em matéria de política estrangeira.

A propósito o «Daily Express» escreve que o marquês de Salisbury sucederá, dentro em breve, a Selwyn Lloyd na chefia do Foreign Office. — (F. P.)

## A situação em Barcelona

BARCELONA, 17.—A greve dos passageiros dos carros eléctricos continua, no meio de tranquilidade absoluta.

No mercado central há pouca animação: Em frente da Universidade, cujos portões se mantêm fechados, vêem-se alguns agentes da Polícia. — (F. P.)



O ministro de Portugal em Tóquio, dr. Emilio Patrício, durante a sua visita ao novo ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, sr. Nobusuke Kishi, que, após a sua entrada em funções, recebeu em audiência todos os chefes de comissões diplomáticas acreditados no seu país

## A rainha da Grécia e 60 príncipes assistiram hoje ao casamento da filha dos condes de Paris

DREUX, 17.—Os sinos desta vila,zinha do Eure e Loire, a 80 quilómetros de Paris, repicarão, hoje, festivamente, quando a princesa Helena de França se unir ao conde Evrard de Limbourg-Stirum, sobrinho do grão-mestre da corte do rei Leopoldo da Bélgica, pelos laços sagrados do matrimónio.

Hoje é um dia de regozijo para a antiga casa real da França, que desde 1886, não festeja o casamento de um dos seus membros em solo pátrio.

A cerimónia, presidida pelo bispo de Dreux, mons. Jean Michon, desenrola-se num cenário histórico — a capela real da Casa de França, que evoca tantos acontecimentos importantes e familiares dos Orleans. Panteão real, terminado graças aos cuidados do rei Luís Filipe, foi aqui que a rainha de Portugal, D. Amélia de Orleans e Bragança, esteve exposta, em camara ardente, depois da sua morte.

Apenas 150 pessoas, dos 500 convidados, podem entrar na pequena capela abobadada. No entanto, para

Assim, como pode verificar-se o frio imperou. Até no Algarve, onde o clima é, costumadamente, suave e temperado, se registaram temperaturas negativas.

(Continua na ultima página)

## Mariscos conservados

pelos raios ultra-violeta

MADRID, 17.—De vários pontos do litoral de Espanha estão a ser remetidas para o estrangeiro grandes quantidades de mariscos conservados por meio de raios ultra-violeta, o que permite manter a frescura sem prejuizo da pureza. — (Efe).



O governador militar passou esta manhã revista a dois mil homens, reunidos no Campo do Jockey

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

## PORTUGAL, 1-IRLANDA, 1

## Esteve à vista a primeira vitória da equipa nacional, no Campeonato do Mundo

A equipa nacional esteve a um fio de alcançar ontem, contra a rude selecção da Irlanda, a sua primeira vitória em campeonatos do Mundo. Se não estamos em erro, o melhor que conseguimos até agora foram três empates, contando com este. Mas desta vez a vitória não só esteve à vista, como era absolutamente possível, se a selecção tem podido dar um rendimento médio.

Na realidade, a equipa nacional jogou mal, mesmo muito mal, apenas se salvando no espírito de luta que empregou para alcançar o triunfo, dando cada unidade aquilo que era justo esperar dela.

Não obstante o frio intenso que tem feito, o público não se divorciou do acontecimento e assim, cerca de trinta e cinco mil espectadores, que fizeram entrar nas bilheteiras a roda de 450 contos, presenciaram o empate entre as seleções de Portugal e da Irlanda. Entre a assistência contavam-se o ministro da Justiça e o subsecretário da Educação Nacional e o director-geral dos Desportos.

Mal começado o desafio, um erro imperdoável da nossa defesa colocou a bola nos pés do melhor avançado irlandês, o extremo-direito Bingham, e o seu remate partiu

diário médio-direito fazia aos dois extremos não tinham sido apontamentos de autêntica classe e de autêntico futebol. A insistência que os levava a jogar pelo ar é que nos deixou um tanto cépticos quanto ao seu valor global. Aliás, a qualidade do padrão tático, não obstante a excelência do material que o servia, fica desde logo comprometida na baixa percentagem de remates à baliza. Creemos que uma selecção nacional mais afortunada com o jogo e consigo mesmo poderia ter vencido esta selecção irlandesa e até conquistado, pelo menos, dois golos de vantagem.

Mas isto não sucedeu, nem poderia suceder, porque as contrariedades cavaram fundo na vitalidade da equipa. As unidades consideradas principais, aquelas sobre quem assentavam as maiores responsabilidades da equipa, as que tinham por missão jogar e fazer jogar, foram precisamente as que falharam verticalmente, tanto na contribuição individual, como no funcionamento colectivo.

A equipa nacional não rendeu o que dela se esperava, na justa medida do que era admissível, porque andou lenta de movimentos na frente de um adversário que nem dei-

sário, que falhavam as entradas e se deixavam bater quase sempre no despiegue directo.

Foi a nossa inferioridade técnica, mais evidenciada na linha média pela força das circunstâncias, que nos levou a perder toda a autoridade no centro do terreno. Nessa zona quem mandou sempre foram o médio direito e os dois interiores irlandeses.

Era possível vencer, se a progressão da bola a flor da relva se tivesse feito sem paragens, como acidentalmente sucedeu e sempre com bons resultados. Foi assim que o golo do empate se tornou possível, depois de um agradável período de movimentação. A defesa da Irlanda viu-se forçada a ceder «cantos», no que não fazia grande certimónia, e Perdigão marcou-o com um pontapé seco e forte. Gugg não conseguiu segurar a bola, que ficou a saltar na frente de Vasques e à boca da baliza.

Este golo espreitou os movimentos da equipa nacional e levou-a a repartir, pelo menos, as antecipações, isto é, a posse da bola. E até ao intervalo a selecção deu esperanças.

Mas depois piorou e o seu segundo tempo foi nitidamente inferior



Gomes tenta opor-se, mas a Irlanda marcou

## O trabalho individual dos jogadores

**Carlos Gomes** — Depois de uma primeira parte em que mostrou muita indecisão e medo nas saídas da baliza, passou a confiar nos seus recursos, a partir do momento em que, devido à sua excelente colocação, deteve dois remates seguidos.

**Virgílio** — O defesa português esteve bem. O par que lhe cabia segurar, embora denotasse óptimas qualidades de jogador, pouco fez porque Virgílio o soube segurar. Portanto, exibição satisfatória.

**Angelo** — Teve a pouca sorte de ser «polícia» da «estrela» do onze irlandês. O magnífico jogador do Benfica, embora sem o apoio que qualquer defesa necessita, chegou, no entanto, a encontrar o bom ritmo na entrada e, na segunda metade do encontro, o extremo adversário já não foi o mesmo do trecho inicial.

**Pedroto** — Teve actuação discreta. Rara vez logrou colocar a bola jogável nos pés dos seus companheiros. Enfim, partida de pouca personalidade para o médio norte-nho.

**Passos** — Depois de um começo menos certo, o «capitão» da equipa nacional, encontrou o tempo de entrada e o centro-avancado contrário foi, geralmente, anulado pelo poder de antecipação do número cinco lusitano.

**Monteiro da Costa** — Foi figura apagada no xadrez da equipa. Relativamente a Monteiro da Costa como, aliás, aos restantes, é preciso não ser esquecida a classe individual dos adversários.

**Hernani** — Depois de um primeiro tempo bastante certo, o extremo «azul e branco» baixou consideravelmente. Tornou-se excessivamente pessoalista e deixou de ter o sentido da profundidade que se lhe anotara até ao intervalo.

**Vasques** — O melhor intérprete do futebol português, no sector atacante. Não sendo exuberante foi igual a si mesmo, e de permanente utilidade, a despeito de não ter sido alimentado como requeria.

**Aguaes** — O número nove lusitano movimentou-se bem, procurando, constantemente, fugir à vigilância do seu antagonista, o que algumas vezes conseguiu. Na segunda parte, teve um excelente remate ao poste, que, por todos os motivos, incluindo, portanto, a subtilidade da sua execução, merecia melhor sorte.

**Coluna** — Não foi, de facto, o interior que a equipa exigia. Procurou, afanosamente, os espaços livres que lhe proporcionassem atirar forte à baliza, mas, quase sempre, o fez contra a rede defensiva dos irlandeses.

**Perdigão** — O mais infeliz de todos os jogadores portugueses. Actuação para esquecer.

**Os jogadores irlandeses demonstraram classe alta**

A equipa irlandesa, aliás, como esperávamos, deixou excelente impressão.

A sala tem aquecimento.

**RUA DOS SAPATEIROS, 168**

(Junto ao Rossio)

**PIRILAMPO**

**Restaurante Francês**

**O bom serviço deste restaurante torna em dia de festa qualquer dia.**

**A sala tem aquecimento.**

**RUA DOS SAPATEIROS, 168**

(Junto ao Rossio)

pressão. Os seus jogadores demonstraram possuir excelente classe individual e, também, evidenciaram conhecerem-se uns aos outros.

**Gregg** — Embora tenha estado muito inactivo, teve actuação de relevo. Contudo, a ele ficaram os nossos adversários a dever o golo do empate.

**W. Cunningham** — Rude, por vezes de modo excessivo, nas entradas, o número dois irlandês foi, no entanto, um bom pilar do seu sector.

**A. McMichael** — Embora não tenha sido dos melhores do seu grupo, Michael deixou boa impressão. Viu-se, no entanto, bastante embaraçado, para deter a melhor asa portuguesa, enquanto ela carburou como se pretendia.

**D. Blanchflower** — Excelente jogador. Tudo o que fez, e muito foi, agradeceu sem reservas. Uma antítese dos nossos médios. Deixou cartel, aliás, justificado.

**J. Blanchflower** — O médio-centro irlandês também, como seu irmão, demonstrou saber, largamente do seu ofício. Águas que o diga.

**Tom Casey** — Foi um óptimo médio de ataque. De ataque, mas sem esquecer a sua missão defensiva. Trabalha a bola excelentemente, como a generalidade dos seus companheiros. Muito bom, enfim.

**W. Bingham** — A «estrela» do quadro visitante. E está bem, porque Bingham foi o jogador que valeu ao seu clube (Sunderland) o pagamento de mil contos! Vale o dinheiro, sem dúvida.

**Mellroy** — Foi dos jogadores menos exuberantes dos irlandeses. Todavia, não se lhe pode negar uma utilidade sem reservas.

**F. Coyle** — Com boa movimentação no terreno, Coyle foi, no entanto, o jogador que teve em Passos um bom travão para a sua acção, e, talvez por isso o que não deu tanto nas vistas.

**W. Cusle** — Asemelhou-se, em muito, ao seu companheiro da direita. Sóbrio, mas útil.

**P. McParland** — Depois de um primeiro tempo apagado, no segundo trecho do encontro também demonstrou ser excelente jogador, se bem que Virgílio estivesse presente, na maior parte das vezes.

**JOSE GRAIS**

## ATLETISMO

## O famoso campeão Jack Davis chegou hoje a Lisboa

Num avião da P. A. A. chegou esta tarde a Lisboa o famoso atleta norte-americano Jack Davis, campeão dos Estados Unidos, recordista mundial e 2.º classificado nos últimos Jogos Olímpicos na prova de 110 metros barreiras. Fará entre nós algumas demonstrações técnicas, visitando amanhã, às 17 horas, o Estádio Universitário.

## Foi admitido o estilo espanhol

**LONDRES, 17.** — O Congresso Internacional de Atletismo, reunido nesta capital admitiu, para os campeonatos da Europa, o estilo espanhol de lançar o dardo, mas sem girar, tal como consta do texto Pain da consulta de Outubro do ano passado. — (Efe.).

## HÓQUEI EM PATINS

**MADRID, 17.** — A equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos joga no próximo domingo em Madrid contra a equipa do Femsa. O encontro começa às 10 e 15. — (A. N. I.).



As equipas representativas de Portugal e da Irlanda

sem qualquer possibilidade para Carlos Gomes. A tarefa mais difícil estava a pertencer a Angelo, pois na verdade este extremo-direito mostrou ser um primoroso jogador.

De resto, todos os visitantes se mostraram tecnicamente superiores aos nossos, e também melhor preparados fisicamente, sem que isso queira significar que formem uma equipa de grande valor. Não é assim, de facto. O seu sistema tático, um tanto simplista, visava a tirar partido da superioridade no jogo de cabeça e da maior capacidade de choque. Isto não quer dizer que as aberturas que o extraor-

zava respirar, pouco lucida no aproveitamento das oportunidades e desoladoramente ingênua nos pormenores técnicos. Que sistema poderá

resistir a jogadores que por via de regra entregavam a bola ao adversário primeiro. Conquistou, é certo, duas grandes oportunidades de golo que foram perdidas por manifesto infelicidade (Hernani e Aguaes), mas também teve os seus momentos de sorte.

O mais certo é afirmar que o empate é resultado mau para as duas equipas e que se o que se viu, também é o potencial máximo da selecção da Irlanda, não é de excluir a hipótese de ir ganhar a Belfast o que se não ganhou no Alvalade.

Não gostámos da arbitragem, o que não quer dizer que nos tenha sido desfavorável, muito embora tenha perdido a defesa irlandesa um drible de bola com a mão dentro da grande área. Na realidade o sr. Lequesne marcou algumas faltas ao contrário e consentiu que, ao chegar ao fim, toda a gente pudesse exclamar: «Nunca vi um desafio internacional tão duro». Mas a luteza é pouco para classificar algumas das entradas de ambos os lados. Os irlandeses são naturalmente duros e o seu jogo pelo ar mantém-nos treinados na resistência moral aos choques e na na técnica do desgaste progressivo, procurando «dar mais que levar». Mas a reacção de alguns jogadores nacionais é condenável.

**LUIS ALVES**

## O regresso da selecção irlandesa

A selecção irlandesa de futebol regressou hoje ao seu país no «Viscount», que aterrou em Portugal, em viagem de familiarização preparatória para a viagem da rainha de Inglaterra. Encontravam-se no aeroporto, a apresentar cumprimentos de despedida representantes da F. P. F.

**LUIS ALVES**

## A Bélgica venceu a Holanda

**BRUXELAS, 17.** — A equipa militar da Bélgica venceu a da Holanda por 4 a 1, na eliminatória do torneio militar internacional de futebol disputada ontem à noite, nesta cidade. — A. N. I.).

## HIPISMO

## O Concurso Internacional em Lisboa

**MADRID, 17.** — A Federação Equestre Internacional marcou no calendário de 1957 o Concurso de Lisboa para Maio, de 12 a 19, e o de Madrid de 24 do mesmo mês a 2 de Junho. — (Efe.).

## BILHAR

## Portugueses no campeonato europeu ao quadro 47/2

**MURCIA, 17.** — Começou ontem no Teatro Romea desta cidade o Campeonato da Europa de Bilhar ao quadro 47/2, que termina no próximo dia 20 e no qual tomam parte o francês Galmiche, actual campeão da Europa, o suíço Nolo; os portugueses Jorge Pinto e Alinhinho e os espanhóis Domingo Galvez e Alvarez Osório.

Na primeira sessão o português Alinhinho venceu o compatriota Pinto, e o espanhol Alvarez Osório seu compatriota Galvez. — (Efe.).

## FUTEBOL MILITAR

## A Bélgica venceu a Holanda

**BRUXELAS, 17.** — A equipa militar da Bélgica venceu a da Holanda por 4 a 1, na eliminatória do torneio militar internacional de futebol disputada ontem à noite, nesta cidade. — A. N. I.).

**Constipação**

**ASPIRINA**

do resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MELO GRAMA

## BENFICA

EM

## CALDAS

DOMINGO, 20 de Janeiro

Partida às 9 h. por: TORRES VEDRAS (Paragem 30. m.) e BOMBARRAL

Regresso às 18 h. por: CERCAL e ALBUQUERQUE

P R E Ç O : 40\$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3 LISBOA

## Estoril ou Alto-Estoril

Precisa-se casa para alugar ao ano

Sem mobília, com 12 divisões, cozinha e despensa (compreendendo sala de jantar e sala servindo para bilhar) e duas casas de banho. Prefere-se com vista de mar, jardim plano e garagem. Indicar local e renda. Dá-se fiador idóneo. Resposta a este jornal ao N.º 42.

# A visita da rainha Isabel

(Continuação da 1.ª pág.)

vereiro, às 13 horas, e ao almoço que, em seguida, haverá, no respectivo salão nobre, há já grande fama, tanto no edifício, como no largo fronteiro.

Dentro da Camara, os trabalhos estão a ser dirigidos pelo architecto Guilherme Rebelo de Andrade, que tem a colaborar consigo o decorador João Alcobia.

Independente das galas de que vai vestir-se, interior e exteriormente, a nossa «Domus Municipalis» — que ostentará, durante a visita e o almoço, o pavilhão real britânico — os trabalhos principais constam da preparação dum «salão de estar», que engloba o gabinete do presidente da Camara, o do seu secretário e a antecâmara do salão nobre, onde, na mesa principal, o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto dará a direita à rainha, ficando a sua filha à esquerda do duque de Edimburgo.

Também se procede a limpezas gerais, estando as paredes e o tecto do átrio a ser lavados.

Na Praça do Município, prossegue a pintura do edifício onde estão instaladas a Procuradoria-Geral da República, a Direcção do Cofre de Previdência dos Funcionários do Ministério das Finanças, bem como diversos serviços das Direcções-Gerais de Saúde e da Contabilidade Pública e da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

A placa à volta do pelourinho está a ser alargada e ajardinada convenientemente, sob a direcção competente do engenheiro Pulido Garcia, chefe da Repartição dos Jardins.

## O espectáculo de gala

Nunca S. Carlos, no nosso século, terá vestido galas tão cintilantes, como as que vão resplandecer no sumptuoso quadro dos seus dourados, tocados do «creme» róseo que lhe cobre as paredes de brocado. Para receber Sua Majestade a rainha de Inglaterra, S. Carlos, na verdade, será o mais lindo quadro de salão que Lisboa lhe pode oferecer.

## EM TRÊS LINHAS

Principiou hoje o desaterro do local onde vai ser construído o novo edifício dos C. T. T. em Tábua.

///

No dia 23, é inaugurado, com a presença do governador-geral de Moçambique, a ponte-cais de Porto-Amélia, melhoramento de largo futuro para a prosperidade económica da zona Norte da província de Moçambique.

## Reuniões científicas

### Instituto de Oncologia

Na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, o sr. prof. Diogo Furtado profere hoje, às 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «Síndromas neurológicos das neoplasias malignas. 1) — Neuropatias associadas ao cancro». A entrada é livre.

**A indústria nacional de máquinas de costura apresenta um novo modelo**

**OLIVA**  
CL53  
*Rápida*

**Magnífica afirmação de vitalidade e autonomia técnica**

**OLIVA**

**Uma indústria portuguesa ao serviço da economia nacional**

EM EXPOSIÇÃO — CALÇADA DO CARMO 9, — RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 52

# O «Santa Luzia» novo escoltador

foi lançado à água no Arsenal do Alfeite

A hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se no Arsenal do Alfeite a cerimónia do lançamento à água do novo escoltador costeiro «Santa Luzia», de 400 toneladas e 52,9 metros de comprimento, ao qual será dada a benção pelo prior de Almada.

Foram convidados a assistir à cerimónia os ministros da Defesa e da Marinha, almirantes e outras personalidades. As 15 e 30, partiu do Cais do Sodré para o Alfeite, um navio com diversos convidados, os quais foram recebidos no Arsenal pelo respectivo administrador sr. eng. Perestrelo de Vasconcelos e pelos seus colegas do Conselho de administração.

Esta nova unidade, encomendada pelo Governo português, faz parte de uma série de escoltadores costeiros, muitos dos quais já se encontram em serviço.

As 13 horas, a administração do Arsenal ofereceu, na respectiva messe, um almoço em honra da Marinha de Guerra, com a assistência dos ministros da Defesa e da Marinha e dos altos comandos da Armada. Trocaram-se, aos brindes, afectuosas saudações.

ovic

»



**PÉ DA VINHA**  
**QUE PEDE VINHO**  
**CALDEIRA, LDA.**

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

# A sessão da Academia

(Continuação da 1.ª pág.)

admirável, novo embaixador em Lisboa, a quem desejou os maiores êxitos no desempenho da sua missão, e Assis Chateaubriand, um dos mais fulgurantes espíritos do Brasil contemporâneo, futuro embaixador em Londres.

Referindo-se à função das academias no mundo moderno, o sr. dr. Julio Dantas disse:

«Além dos benefícios que da actividade das Academias resultam para a criação de ciência e para o progresso das sociedades cultas, há um que me parece relevante: o benefício da convivência. Velho solar de letrados cuja história remonta ao ultimo quartel do século XVIII, esta Academia oferece-nos o prazer de uma permuta mental elevada, de que tanto carecem os homens de estudo e de pensamento; cria em nós a consciência da solidariedade e do apoio do grupo social, sem os quais nem o artista nem o sábio se realizam completamente; assegura-nos um auditório fiel, um instrumento de cooperação e de compreensão, um ambiente tranquilo — *Domus quieta* — onde não é preciso levantar a voz para ser ouvido e onde as melhores lições que se recebem são as da tolerância, da cortesia, da benevolência, da urbanidade, do respeito mútuo, cada vez mais necessários nas relações humanas, e, acima de tudo, no convívio intelectual».

O sr. dr. Julio Dantas prosseguiu:

«Espero que a tradição da nossa cordialidade se mantenha e, com ela, outra mais honrosa ainda: a do nosso desinteresse. Entrámos aqui, todos nós, como prêmio de uma vida inteira consagrada às letras, à ciência e à Nação. Para gozar o merecido repouso? Não. Para trabalhar ainda mais. Não recebemos apenas um título honorífico; recebemos um pesado encargo. Investigação científica, política da cultura, zelo da unidade e do esplendor da língua vernácula, publicações, relações científicas internacionais, mecenato literário, consultas filológicas, cursos e conferências de extensão universitária, — tudo isto cabe nas funções que nos atribuem as leis do País e o Estatuto que nos rege, e a tudo temos de prover com diligência, senão todos nós, pelo menos alguns, que humildemente reclamam o direito de trabalhar por todos. Temos, ao menos, uma compensação: a alegria e o orgulho de servir desinteressadamente. A função académica não é, porque se exerce com mais independência e com mais autoridade. Talvez, neste ponto, as novas gerações não pensem como eu. As academias, porém, não se fazem com o ardor e a impaciência da mocidade; fazem-se com as virtudes da velhice — prudência, abnegação, serenidade, tenacidade — e, essas, parece que não nos têm faltado. «Poucas academias europeias se mostram neste momento tão activas como a portuguesa», — dizia-me Paul Valéry na carta de agradecimento da sua

eleição. Hoje, como sempre, confio na Academia; confio, acima de tudo, no magnífico desinteresse dos velhos, que nada pedem, que nada exigem, que nada esperam, e que vivem e morrem no desdém das recompensas e na ilusão da imortalidade».

O sr. dr. Julio Dantas concluiu:

«Eis o que posso dizer-lhes, nesta reunião de família, ao inaugurar o ano académico de 1957: palavras de fé. Vamos recomendar os nossos trabalhos; consagrar-nos à dignidade e ao prestígio do instituto que nos foi entregue pelos nossos antecessores; assegurar — porque é preciso — a mais perfeita unidade e coordenação de todos os organismos e serviços da Academia; ampliar os quadros do nosso pessoal; restaurar para o Instituto de Altos Estudos o velho anfiteatro jansenista; instalar o Museu da Academia; actualizar os inventários; activar as publicações; reorganizar o serviço das nossas relações internacionais; criar ciência; dar prémios; honrar os mortos; servir a Nação. Agradeço a boa-vontade e a colaboração de todos. Nesta Casa, como nas corridas olímpicas das Panateneias — maravilhoso friso grego! — o facho ardente da ciência e da vida passa de mão em mão. Em toda a eternidade, cada um de nós é apenas por um instante o portador da chama simbólica. A consciência de que estamos vivendo esse momento supremo e fugitivo compensa-nos de todas as fadigas e de todas as delusões. Os homens passam; a chama resplandece. Glória àqueles que a erguerem mais alto!»

## PARTEM AMANHÃ

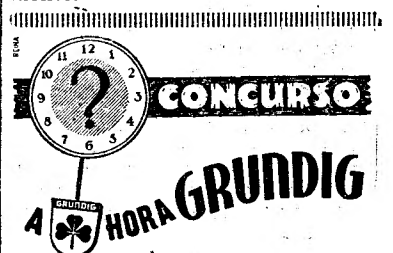
### tropas para a Índia

Chega amanhã, à estação de Alcantara-Mar, às 6 e 25, em comboio especial composto de 14 carruagens, um contingente de tropas que vai render algumas das que se encontram na Índia Portuguesa e que, embarcará amanhã mesmo no «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, que levará como capitão de bandeira o sr. capitão-de-fragata Augusto Botelho de Sousa.

## Movimento esperantista

Vindo de Madrid chegou a Lisboa, o jornalista neozelandês sr. Bertram Potts, que, em missão da Associação Universal de Esperanto (Rotterdam), está a percorrer a Europa.

Os esperantistas portugueses dispensaram-lhe um carinhoso acolhimento.



As firmas Nacional Rádio, Lt., de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ltd., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «GRUNDIG VERKAUFS GMBH», de Furth (Bayer), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar que, conforme o programa reportagem transmitido ontem, às 20 horas e 15 minutos por Rádio Renascença, o prêmio do Concurso «A Hora Grundig» relativo ao mês de Dezembro do ano findo, coube ao Ex.º Sr. Cirilino Marques — Rua de S. Roque da Lameira, 419 — Porto, cujo prognóstico de 4 h., 20 m. e 40 s., foi o que mais se aproximou da hora a que parara o 1.º relógio «GRUNDIG»: 4 h., 21 m. e 41 s.

Amo. Concurso Extraordinário, que tinha como prêmio um Televisor para ser disputado entre todos os compradores de aparelhos de rádio, receptores de TV ou máquinas de gravar «GRUNDIG» que houvessem efectuado as suas aquisições no decorrer de todo o ano de 1956, foi apurado vencedor o Ex.º Sr. José Pedro, Travessa dos Surradores, 7-cave — Lisboa, cujo prognóstico de 5 h., 28 m. e 5 s., foi o que mais se aproximou da hora a que parara o 2.º relógio «GRUNDIG»: 5 h., 28 m. e 6 s.

O resultado do próximo Concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido aparelhos de rádio, receptores de TV ou máquinas de gravar «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será aurado em publico no dia 15 de Fevereiro.

# Festivos e Cinema

## A estreia de «Winter's Eve» em S. Carlos

O Teatro de S. Carlos viveu ontem um acontecimento que ficará registado na sua história como uma efeméride artística invulgar. Os nossos baletomanos (ou baletófilos, se preferirem) devem estar gratos à Direcção daquela casa de espectáculos, não só pela esplêndida temporada que lhes ofereceu trazendo a Lisboa o «American Ballet Theatre», como pelo ensejo único que lhes proporcionou de assistir à estreia mundial de um bailado que constituiu um êxito assinalável e que não tardará a dar a volta ao Mundo no repertório da companhia, que o incluiu no programa da recita de gala da inauguração da próxima temporada no Metropolitan House de Nova York.

Kenneth Mac Millan, o jovem autor do «ballet» que ontem se estreou no nosso teatro lírico, e que veio expressamente de Londres para assistir à estreia, deve estar contente com o acolhimento que o público de Lisboa dispensou à sua obra e com a inteligente compreensão que revelou, por certo resultante da educação artística que, nesse capítulo, se vem operando entre nós há alguns anos a esta parte e que se deve, sem dúvida, à orientação acertada que o director do Teatro de S. Carlos tem seguido. Sejam quais forem as reservas que se lhe possam opor e as críticas que lamentam o preço excessivo dessa educação, há que prestar à acção desenvolvida pelo dr. José Duarte de Figueiredo a justiça que merece.

Para o êxito de «Winter's Eve» contribuiu em larga escala o carinho de que o «American Ballet Theatre» rodeou a obra do jovem coreógrafo inglês, e principalmente a colaboração que lhe deram Benjamin Britten compondo sobre um tema de Frank Bridge uma deliciosa partitura, de uma frescura, de uma graciosidade e de uma riqueza balística incomparáveis, e Nicholas Georgiadis, que concebeu os belos cenários, de surpreendente efeito teatral, e desenhou os figurinos para o excelente guarda-roupa com que o «ballet» foi apresentado.

«Winter's Eve» não vive apenas, como se poderá supor, da beleza visual da sua realização, que já seria muito, mas também da inteligente coreografia que o autor delineou para traduzir os valores simbólicos e o sentido humano que transparecem do tema e, sobretudo, mercê da soberba interpretação que os bailarinos do «American Ballet Theatre» lhe deram.

Uma cega é arrastada para o turbilhão de um baile, que é afinal o turbilhão da vida, pela mão de um jovem que não tarda a apaixonar-se por ela e de quem ela se enamora. A revelação da sua cegueira, que ela não consegue disfarçar, lança o seu «partenaire» na mais completa perturbação. Vendo-se descoberta, a pobre rapariga foge do baile perseguida pelo jovem enamorado. A cegueira acaba por ferir também a ele, durante uma luta que se trava entre ambos e em que ela procura fugir-lhe. E na confusão do baile, após uma série de encontros e desencontros, de dúvidas e de certezas, de alegrias e de angústias, de esperanças e de delusões, acabam por se perder para sempre no meio da multidão, que separa deste modo dois seres a quem o Destino começara por sorrir e que já podiam amar-se sem terem que corar um de outro.

Mac Millan conseguiu contar esta história simples, embora um pouco forçada em certos pormenores, com um espírito inventivo original, servindo-se de uma linguagem clara e eloquente, que cria diferentes estados emocionais perfeitamente compreensíveis. Beneficiou, sem dúvida, da qualidade excepcional da música, do colorido aliciança dos cenários e da originalidade de um guarda-roupa sugestivo, todo ele confeccionado em tons vivos e atraentes, a sugerir um contraste flagrante entre as alegrias que a vida pode proporcionar e a noite escura e desolada em que a cegueira lança os protagonistas, ou seja o Inverno sombrio que acaba por envolver os dois namorados e de que o «ballet» representa a véspera.

Não foi menos valiosa a colaboração que lhe dispensaram os intérpretes, à cabeça dos quais o par Nora Kaye-John Kriza se elevou a grande altura, numa compreensão perfeita das intenções do autor e do sentido rítmico, plástico e mímico da coreografia. Nora Kaye é — não seria necessário repeti-lo — uma bailarina excepcional, que alia a uma técnica prodigiosa uma

grande sensibilidade e um poder emotivo invulgar. O drama da pobre cega em luta com a fatalidade do destino não podia encontrar quem lhe desse mais humana e trágica expressão do que a grande bailarina dramática que é Nora Kaye.

Por sua vez, John Kriza foi o bailarino másculo, vigoroso e sensível que temos aplaudido noutros bailados e que neste confirmou as suas reais qualidades. O corpo de baile esteve à altura das responsabilidades da obra, numa movimentação alegre e variada. O chefe da orquestra Joseph Levine participou dos aplausos calorosos que a assistência dispensou ao autor e aos intérpretes, chamando-os ao palco repetidas vezes, aplausos que eram também dirigidos aos restantes colaboradores de Mac Millan, sem esquecer o artista helénico que com tão bom gosto concebeu os cenários e a indumentária.

A abrir o programa dançou-se, mais uma vez, no palco do S. Carlos, a versão condensada do «Lago dos Cisnes», na coreografia tradicional de Ivanov e Petipa recriada por Anton Dolin. O poema musical de Tchaikowsky voltou a ter em Rosella Hightower a intérprete ideal. O seu virtuosismo permite dar a esta peça essencial do ballet romântico um alto nível de execução, despertando um entusiasmo que se repete sempre que a Hightower a interpreta. Quando ela ataca o «adagio», faz-se um silêncio impressionante na sala, como se a assistência suspendesse a respiração. O seu equilíbrio prodigioso e a facilidade com que acelera ou diminui o ritmo de uma figura ou de uma sequência sem dar a menor sensação de esforço físico revelam a qualidade insuperável de uma técnica que atingiu a perfeição.

Não passou despercebida a distinção de Scott Douglas no «Príncipe Siegfried», nem a graciosidade de intervenção de Leslie Franzos e Christine Mayer nas variações que tiveram a seu cargo.

Há que pôr igualmente em relevo a segurança, o esplêndido ritmo e a graciosidade com que foi executada a «Dança dos quatro pequenos cisnes», que esteve a cargo de Elisabeth Carroll, Joan Eaman, Marlene Rizzo e Diana Turner.

Voltámos a aplaudir ontem a Hightower nas «Sinfides», desta vez tendo como «danseur noble» Michael Lland, que se houve com extrema correção.

Completo o programa o «Pás de deux» do «D. Quixote», em que Lupe Serrano e Erik Bruhn alcançaram novo e justificado êxito.

A brilhante assistência que ontem voltou a encher a plateia do S. Carlos não se terá arrependido, por certo, da confiança que depositou no «American Ballet Theatre».

O sr. Presidente da República assistiu, com sua esposa, ao espectáculo. O seu interesse pelo «ballet», que ele honrou algumas vezes com a sua presença durante esta breve temporada, é igual ao interesse que tem revelado pelo teatro e demonstra o carinho que lhe merecem todas as manifestações artísticas.

N. L.

## Apresentações

### Zavatta e o Trio Tzarnovas estrearam-se ontem na companhia de circo do Coliseu

A nova companhia de circo do Coliseu ficou, ontem, completa com a estreia de dois números sensacionais: o famoso Zavatta, o maior equilibrista da actualidade, que entrou no filme «O maior espectáculo do Mundo», e o Trio Tzarnovas, audaciosos voadores.

Zavatta, que representa, no circo, com o fato esfarrapado e chapéu amachucado, e daí o seu «sobriquet» «O Trapeiro vagabundo», trabalha em corda bamba. Ao contrário dos outros equilibristas, dá-nos sempre a sensação de cair — quando nunca cai, por mais inverosímeis que sejam as suas piruetas, por mais fantásticas que sejam as suas cabriolas. Em invenções sempre novas e imagens excêntricas, Zavatta dá-nos a impressão de um daqueles oscilantes amigos de Baco, que Stuart caricatura. Um genuíno funambulo, «double» de ginasta, que oculta os músculos de aço, realizando a mais extraordinária pantomima acrobática. E sempre com um sentido perfeito de equilíbrio por mais difíceis que sejam as suas posições e atitudes. O público tributou-lhe uma prolongada ovação.

Os três Tzarnovas, voadores, são magníficos. Os mais perfeitos, sem dúvida, hoje, no género. Executam duplo e meio salto mortal, com uma geométrica certeza, bem como outros exercícios em pleno espaço, que roçam pela audácia. Foram também vibrantemente aplaudidos. — D.

### Atrás do reposteiro

No Teatro da Trindade começaram os ensaios da peça «Doutora em leis», original do escritor Vasco de Mendonça Alves, em que tomam parte os artistas Maria Lalande, Alma Flora, Madalena Sotto, Adeline Campos, Isabel de Castro, Augusto Figueiredo, Luís de Campos, António Sacramento e Canto e Castro.

— Laura Alves deve reaparecer no sábado no Teatro Monumental, voltando a representar a comédia «A 8.ª mulher do milionário».

— O empresário Vasco Morgado pôs de parte, por agora, o projecto da montagem de uma revista no Teatro Monumental.

— Estreia-se amanhã no Teatro Rivoli, onde vai realizar três espectáculos, o «Ballet Theatre Americano».

— Confirma-se que será contratada uma artista famosa para actuar na revista que vai entrar em ensaios no Teatro Variedades.

— Realiza-se, esta noite, no Teatro D. Maria II o ensaio geral da peça «Amor à antiga».

### Depois de amanhã

#### estreia no Variedades

Foi definitivamente marcada para depois de amanhã, no Monumental,

tal, a estreia da peça «O milagre da Praça da Alegria», para apresentação da companhia em que reaparecem Vasco Santana, Irene Isidro, Costinha e Hortense Luz.

## O palhaço Luciano

### «Oscar» do Festival Internacional de Barcelona

O palhaço Luciano, que dirige há muitos anos os «faz-todos» do Coliseu, concorreu ao Festival Internacional de Circo de Barcelona. O nosso compatriota, que ali fez várias pantomimas da sua invenção, foi calorosamente saudado pelo público, tendo-lhe o júri atribuído um «Oscar» no final da competição. Luciano recusou vários contratos, inclusive de cinema, devendo, brevemente, regressar a Portugal.

## Ópera

### A próxima temporada do S. Carlos

Principia no próximo dia 25, com a representação da obra-prima de Gluck — a «Alceste» — a temporada de ópera no Teatro Nacional de S. Carlos. O elenco contratado confirma plenamente a já tradicional orientação da direcção do Teatro que, acima de tudo, se interessa em promover espectáculos de alto nível artístico. Assinalamos, entre outros factos igualmente significativos, o regresso ao glorioso palco de artistas como Boris Christoff, em «Kovantchina»; Inge Borkh, a inesquecível intérprete de «Salomé» e «Elektra», desta vez em criações de índole bem diferente («Alceste» e «Leonora», personagens principais das óperas de Gluck e Beethoven que ali vão ser cantadas); Tito Gobbi, que interpretará duas das suas mais impressionantes criações «Rigoletto» e «Simão Boccanegra»; e Clara Petrella, que tão favoravelmente marcou a sua presença em «Il Tabarro», há dois anos (prestará a sua valiosa colaboração em «Bohème» e «O Consul», de Menotti, cuja 1.ª audição em Portugal está marcada para 5 de Abril). Também haverá a oportunidade de tornar a admirar o tenor Franco Corelli, que em 1956 conquistou definitivamente o público de Lisboa com sua versão de «Romeu», da partitura de Zandonai (actuará brevemente em S. Carlos nas óperas «André Chenier», «Simão Boccanegra» e «Kovantchina»).

A simples enunciação das óperas que constituem a temporada também é motivo de aliciança interesse e testemunha o alto nível dos espectáculos: «Alceste» (Gluck), «Fidelio» (Beethoven), «Lohengrin» e «Mestres Cantores» (Wagner), «O Cavaleiro da Rosa» (Ricardo Strauss), «Serrana» (Alfredo Keil), «A Filha de Iorio» (Pizzetti), «Bohème» (Puccini), «O Consul» (Menotti), «Rigoletto» (Verdi), «André Chenier» (Giordano), «Simão Boccanegra» (Verdi), e «Kovantchina» (Mussorgsky).

## A proposta de lei para a criação das Federações das Casas do Povo

O Governo enviou à Assembleia Nacional, uma proposta de lei para criação das Federações das Casas do Povo que a legislação vigente não prevê, ou a que não faz referência por não existir então razões de ordem prática que o aconselhassem imediatamente, mas que se mostra agora não apenas conveniente e oportuno mas necessário e inadiável — diz o texto, acrescentando: «Com efeito se, por um lado, a experiência de vinte e três anos convence de que sem uma adequada coordenação de esforços no plano local se não podem atingir todos os objectivos assinalados à política social de protecção aos trabalhadores rurais, por outro lado as condições recentemente criadas pela Lei n.º 2.086 de 22 de Agosto findo, impedem se efective a representação das Casas do Povo nos conselhos da Corporação da Lavoura pela forma prevista».

«Espera-se — continua o texto — que esta coordenação, bem entendida e bem realizada, se traduza em reais vantagens para os interessados, não redundando, de qualquer forma, na absorção ou na sobreposição de competências e, muito menos, na paralisação do espírito de iniciativa local».

Assim, resolver-se-á o problema da dimensão das Casas do Povo através das Federações, estas em cooperação com a acção médico-social, de previdência e de cultura, com competência para construção de casas de renda acessível para os trabalhadores rurais, e com participações pelo Fundo Nacional do Abono de Família às Federações e às Casas do Povo em ordem à protecção das famílias dos trabalhadores do campo.

Pelas bases da proposta, as Casas do Povo podem agrupar-se em federações, cuja constituição e funcionamento se regulam pelo diploma: as federações são organismos corporativos de grau secundário e gozam de personalidade jurídica; serão constituídas a requerimento das Casas do Povo e terão âmbito distrital, competindo-lhes coordenar as actividades das Casas do Povo federadas e promover o seu desenvolvimento, estabelecer acordos com os diferentes serviços do Estado e organismos e instituições de previdência social e particular, e exercer as funções políticas conferidas pela lei.

## Pequenas notícias

### PELA POLÍCIA

**FURTO DE APARELHOS DE ÓPTICA** — Há tempos, o comerciante sr. Luís Vicente Miramon, com estabelecimento de aparelhos de óptica na Rua da Prata, queixou-se a Polícia Judiciária de que lhe haviam furtado vários artigos da referida especialidade, cuja quantidade e valor ainda não podia determinar. O agente Garcia Marques, averiguou que o autor do furto havia sido um empregado daquele estabelecimento, de nome António Augusto do Nascimento Lopes, a quem foram apreendidos, na residência, objectos avaliados em 8.000\$00. O autor do furto foi preso e remetido a tribunal com o respectivo processo.

### PELOS HOSPITAIS

**TRÊS CONTRA UM** — Agredido em sua casa por três indivíduos, que foram presos, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, o jornalista Joaquim Lourenço, de 25 anos, morador na Rua Ferreira Lapa, 10, 1.º.

### QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cão de cor castanha; diversas luvas, desmanadas; para homem e senhora; Um brinco de prata; diversas argolas com chaves e chaves desmanadas; um par de luvas de cabedal, para homem; dois porta-moedas com dinheiro; um isqueiro; o bilhete de identidade de Clotilde Straus de Araújo Ribeiro; uma caixa de metal, contendo agulhas e seringas; um tampão de roda de automóvel; um sapato para criança; uma carteira, contendo o título de isenção de Eduardo Mário Baltazar Guerreiro; um fio de ouro com duas medalhas; e um embrulho com frascos de «Dentil» e água de Colónia.



**NO VARIEDADES**

EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, L.

SOB A DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

A ADMIRÁVEL COMÉDIA DE CALVO

Versão portuguesa de CARLOS LOPES

**SÁBADO DEFINITIVAMENTE**

EM 2 SESSÕES — Às 20.45 e 22.45 horas

ESPEC. PARA ADULTOS

**O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA**

Uma peça cheia de graça, ternura e humanidade!

**SENSACIONAL REAPARIAÇÃO DO QUERIDO ACTOR**

**Vasco Santana**

AO LADO DE:

**IRENE ISIDRO COSTINHA HORTENSE LUZ**

MARIA HELENA, CARLOS ALVES, HENRIQUE SANTANA, LUISA DURA, HENRIQUE SANTOS, MARIA SCHULZE, RUI DE CARVALHO, FERNANDO GUSMÃO e a estreante MARIA MANUELA

**4 MESES EM CENA**

**VISTA E APLAUDIDA POR 250.000 PESSOAS**

**2 HORAS A RIR**

**EIS ALGUNS RECORDES DA POPULARÍSSIMA REVISTA**

# O REBOLIÇO

EM CENA NO

## MARIA VITORIA

Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.»  
2 sessões, às 20,30 e 22,45  
PARA ADULTOS



Beatriz Costa



Salvador

**Ao ÚLTIMO FIGURINO**

**CONTINUA A VENDA DE SALDOS DE BALANÇO**

Lãs, Sedas e Algodões  
franceses, suíços e italianos

Calçada do Sacramento,  
ao Chiado, 9




**BAILE**

Ritmos modernos pelo pianista

**URIA**

Restaurante «AQUÁRIO»  
Rua do Jardim do Regedor

**PAMPILHO**

Calçada de Carriche

**NOVA GERÊNCIA**

**Novo programa**

Serviço completamente remodelado  
Telef. 779777 — Adultos

# Festivos e Cinemas

## Primeiras exhibições

### «Milagre à chuva», no Império

Após a carreira triunfal de «Trapeção», o Império estreou ontem o filme sentimental «Milagre à chuva», realizado por Rudolph Maté. Apresentada a preto e branco—as cores que mais lhe convinham—em «ecran» normal, a película vale, sobretudo, pelo desempenho de Jane Wyman, no seu estilo próprio, e de Van Johnson.

O autor da história de «Milagre à chuva», Ben Hecht, conhecido dramaturgo e cineasta americano, teceu um romance de amor, de amor suave, puro e incomensurável de dois jovens que a morte não permitiu se unissem pelo matrimónio. Para melhor caracterizar os dois personagens principais, o argumentista ligou-os, ainda, a um pungente drama passionai. No final, surge o milagre—não aquele que proporcionaria um fim feliz à grande paixão de Ruth—mas um «milagre» que cada espectador apreciará à luz da crença (se for crente).

Tem bastante interesse esta película, que pode parecer um tanto ingenua, mas que é, acima de tudo, um hino de bondade e de doçura.

Os complementos são interessantes de seguir. — Visor 55.

## Cinema nacional

### «Perdeu-se um marido» foi estreado no Porto

No Cinema da Batalha, do Porto, estreou-se ontem, com agrado, o filme português «Perdeu-se um marido», baseado na comédia do mesmo título. A realização é de Henrique Campos, com sequência feliz de Fernando Frago, e interpretam bem os principais «papeis», Laura Alves, Virgílio Teixeira, António Silva, Josefina Silva, Alves da Costa, Costinha, Carmen Mendes e Artur Semedo.

## A venda de bilhetes

### para o espectáculo de «Los Indios», no Monumental

A apresentação de «Los Indios», no palco do Monumental, será, sem favor, o primeiro grande acontecimento musical do ano.

Para esse espectáculo, que se efectuará na tarde de 26, e do qual já Lisboa inteira fala com alvoroço, as bilheteiras do teatro abrem hoje, finalmente.

O programa — ainda sujeito, evidentemente, a qualquer alteração — foi seleccionado por forma a incluir os mais retumbantes êxitos de «Los Indios», não só no Nina, onde todas as noites se apresentam, como também nas outras grandes cidades onde tem actuado.

Chinita onteaMi, Juan Alfonso, Julio Jara, Abel Sanchez Juménez e o pequeno grande harpista indio Juan Alfonso cantarão, tocarão e dançarão, no Monumental, catorze trechos maravilhosos do folclore paraguaio, chileno, mexicano e colom-

biano. Na primeira parte, «India», arrebatadora evocação das florestas paraguaias; «Alma llanera», motivo popular paraguaio; «Fiesta linda», canção chilena; um solo de harpa, India, «Pájaro campana»; uma polca típica do Paraguai—«Musiqueda jazmín guype»; a «guajira» colombiana «Me voy al pueblo», que, em Lisboa, tem alcançado enorme êxito; e, a terminar, a dança tradicional paraguaia «La Danza de la botella».

Abrirá a segunda parte com a guarania «Ne rendape ayu»; depois, «Trene lechero», outra polca típica em solo de harpa; «Granada», uma canção arrebatadora; mais outra polca, «Minero sapuca»; a extraordinária «Malagueña» mexicana; e, a terminar, duas inacreditáveis exhibições do pequeno Juan Alfonso na sua harpa india: «Cascada» e «Colorado».

## A temporada teatral

### de 1956 em Espanha

MADRID, 17. — Em 1956 estrearam-se em Espanha 72 peças teatrais, sendo 46 de declamação, contando com as apresentadas pelos teatros de Camara e Ensaio. Das 46 peças de teatro declamado, 24 foram de autores espanhóis, e as restantes traduzidas. Os maiores êxitos espanhóis corresponderam às peças «Proceso a Jesus» e «Por cualquier Puerta del Sol», e estrangeiros a «Bruxas de Salem», de Artur Miller. O acontecimento da temporada foi a reabertura do Teatro da Zarzuela que ia ser adquirido por um Banco e que a Sociedade de Autores salvou, transformando-o na mais grandiosa sala de espectáculos da capital. — (Efe).

## A «troupe» de «Sissi»

### visita Madrid e Lisboa

MADRID, 17. — Uma caravana de automóveis e autobuses acompanhou ontem desde o aeroporto até ao centro da capital os artistas de cinema Romy e Magda Schneider e Karlheins Bohm populares intérpretes dos filmes «Sissi», «Sissi Imperatriz» e «Kitty», que depois de Madrid visitarão Lisboa. — (Efe).

## Coliseu — Assombro

### dos assombros!

Hoje e todas as noites, no Coliseu as maiores atrações da Grande Companhia de Circo de 1957. Zavatta, o rei da corda bamba e os palhaços Rudillata.

### Sábado «matinée»

Não perca tempo a escolher o seu espectáculo. Vá hoje e todas as noites ao Coliseu ver a Grande e sensacional Companhia de Circo de 1957 que é, realmente, um espectáculo assombroso, com as maiores atrações da actualidade: os 3 Tarzanovas, arrojados voadores, Rudillatas, super-palhaços musicais e fantasistas, contorcionismo aéreo, acrobatas excêntricos, ilusionismo, cavalinhos e macacos «jockeys», os Hermanos Sevillas,



«clowns» engraçadíssimos, ursos e focas, e outras novidades formidáveis num espectáculo de sonho e maravilha. Sábado, «matinée».

## ÚLTIMAS EXIBIÇÕES de UM FILME ALICIANTE COM A MAIS BELA HISTORIA DE AMOR JUVENTUDE DE UMA RAINHA

4.ª e última semana de um excepcional êxito, que terá de ser interrompido por compromissos anteriormente assumidos com o próximo programa, e que voltará ao EDEN em data oportuna, não sendo, entretanto, exibido em qualquer outro cinema de Lisboa.

Com a encantadora artista



ROMY SCHNEIDER

PARA 13 ANOS

## É O PÚBLICO QUE DIZ!

A história hilariante de um marido que não tem outro remédio senão cozinhar e lavar, enquanto a mulher está no quartel!

UM FILME

**CINEMASCOPE**

Rir como ninguém riu assim desde que o cinema é cinema!

A GRANDE COMÉDIA SENSACIONAL DO ANO COM UM CÔMICO JA GEM POR CENTO POPULAR

**TOM EWELL**  
**O TENENTE USAVA SAIAS**

com SHEREE NORTH e RITA MORENO

Produção BUDDY ADLER \* Realização FRANK TASHLIN  
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE, COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS



COR DE LUXE  
(ADULTOS)

## FOI A CRÍTICA QUE O CON-

### SAGROU!

UM FILME CÔMICO PASSADO EM HONOLULU COM DANÇAS HAWAIANAS E «GAGS» ENGRAÇADÍSSIMOS

**2.ª SEMANA TRIUNFAL**  
**POLITEAMA**

**MOROCCO**  
HOJE SENSACIONAL ESTREIA DA FAMOSA ATRACÇÃO

O CONJUNTO MAIS DISCUTIDO MAS NUNCA IGUALADO!...  
**McKAY BROS AND VERA**  
OS CAMPEÕES DO ROC AND ROLL

Domingo, «matinée», às 17,30

**TRIO GUADALAJARA**

MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA CARAVANA  
DIRIGIDA PELO MAESTRO JOÃO VASCONCELOS  
com o cantor CARLOS ROCHA — (Adultos)



Angela Nunes e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

**LUSO**

T. Queimada, 8-A  
T. 32889—Adultos  
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por:  
Emília Candeias  
— Armando Dias  
— Amélia Maria  
— José da Cruz —

**“O MELHOR DANCING DE LISBOA” PARA ADULTOS**

# MAXIME

**HOJE: GRANDIOSO E SENSACIONAL BAILE DE MASCARAS**  
8 HORAS DE FESTA NAS TRADIÇÕES DO CARNAVAL DO «MAXIME»  
BRILHANTE ELENCO DE MUSIC-HALL  
COM AS CÉLEBRES ATRAÇÕES:

|                                                                           |                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| <b>YOLANDA RODRIGUEZ</b><br>no apogeu da sua requintada arte de bailarina | <b>KINITO RODRIGUEZ</b><br>nos seus maravilhosos numeros de malabarismo |
|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|

E, AINDA: OUTROS VIBRANTES EXITOS!  
UMA NOITE DE ALEGRIA ATÉ DE MADRUGADA! — FÉRIE!... SURPRESAS!... EFEITOS DE LUZ!... SERPENTINAS! O ÚNICO «DANCING» ONDE O CARNAVAL TEM FAMA!

## UMA PEGA 6\$50

Um Ribatejo 10\$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

ESTREIA DE HOJE **Quero ser Enfermeira** S. JORGE

**SÃO LUIZ**  
A's 15,15 (Prec. red.) e 21,30 (18 anos) 2.ª SEMANA  
Um filme extraordinário!  
**UMA MULHER NO INFERNO**  
com uma sensacional interpretação de SUSAN HAYWARD  
no papel que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Cannes

**EDEN**  
15,30-18,30 e 21,30  
Últimas exhibições EM 4.ª SEMANA  
Devido a compromissos anteriormente tomados  
**ROMY SCHNEIDER**  
no filme colorido  
**JUVENTUDE DE UMA RAINHA**  
Que não será exibido noutro cinema (Para 13 anos)

**IMPERIO**  
A's 15,15 e 21,30 (Maiores 13 anos)  
Jane Wyman e Van Johnson em  
**MILAGRE À CHUVA**  
A história emocionante dum eterno e grande amor...

**ACQUINTA**  
A's 15,15 e 21,30  
Um grande filme que conquistou o prémio internacional no Festival de Veneza, do mesmo realizador de «Crepúsculo dos Deuses» e «Sabrina»  
**O GRANDE CARNAVAL**  
com Kirk Douglas e Jan Sterling

**ALVALADE**  
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (18 anos) 2.ª SEMANA  
Um filme extraordinário!  
**UMA MULHER NO INFERNO**  
com uma sensacional interpretação de SUSAN HAYWARD  
no papel que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Cannes

**AVIS**  
A's 15,30 e 18,30 (Prec. red.) e 21,45 (13 anos) 3.ª semana  
O romance de amor que fala a todos os corações  
**NUNCA DIGAS ADEUS**  
EM TECHNICOLOR  
com Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders

**RISTELO**  
A's 21,15 (13 anos)  
A agradável comédia  
**AGARRA ESSE HOMEM**  
com Vittorio de Sica, Marcello Mastroianni e Franca Valeri

**TERRASSEL**  
A's 21 (18 anos)  
**MARIA ANTONIETA**  
**BOMBEIROS MALUCOS**

**CINEMA IDEAL**  
A's 21 (18 anos)  
**ELECTRICO CHAMADO**  
**DESEJO O MONSTRO DOS TEMPOS PERDIDOS**

**TIvoli**  
DESDE QUE ELE PARTIU  
A história de quatro dias de amor que valem toda uma vida!  
com Gabriele Ferzetti, Constance Smith e Aldo Fabrizi  
em Superscope  
(Para maiores de 13 anos)

**POLITEAMA**  
15,15-18,15 e 21,30  
2.ª semana triunfal da comédia de gargalhada em cine-mascope  
**O TENENTE USAVA SAIAS**  
com Tom Ewell e Sheree North  
Col. De Luxe (Para adultos)

**CONDES**  
15,15 e 18,15 (Prec. red.) e 21,30 (Adultos) 3.ª SEMANA  
Últimas exhibições Ray Milland, Maureen O'Hara, Claud Rains, Yvonne Furneaux, Humberto Madeira e Anita Guerreiro pela primeira vez reunidos num filme de grande espectáculo inteiramente rodado em Portugal  
**LISBOA**  
Em Naturama-Trucolor

**SÃO JORGE**  
A's 21,30 - Estreia  
Um romance em que o amor triunfa sobre todas as condições sociais...  
**QUERO SER ENFERMEIRA**  
c/ Belinda Lee, George Baker e Mandy

**ODEON**  
A's 15,30 e 18,15 (Prec. red.) e 21,30 2.ª semana  
Todo o arco-íris mexicano de danças e canções  
**SERENATA NO MEXICO**  
Em Eastmancolor  
com Rosita Quintana, Luis Aguilar e Abel Salazar

**CAPITOLIO**  
15,30-21,30 (18 anos)  
Triunfo absoluto Lotações esgotadas! com Don't Knock The Rock  
a explosão atómica da musica moderna  
**A LOUCURA DO ROCK**  
BILL HALEY e seus cometas. á frente dum valiosíssimo elenco com famosas atracções

**ROYAL**  
A's 21,15  
A história lendária da mulher mais linda... cuja beleza provocou uma guerra  
**HELENA DE TROIA**  
Cinemascope — Warnercolor  
No programa: VENTO SELVAGEM

**LIZ**  
A's 21,15 (13 anos)  
**ALDEIA EM FUGA**  
com John Mayne

**CASINO ESTORIO**  
A's 21,30 (Adultos)  
**O TRAPEZIO**  
com Burt Lancaster

## Você já foi ao APOLO?!

NÃO? — ENTÃO VÁ ATÉ DOMINGO

ASSISTIR A COMÉDIA BRASILEIRA NOS SEUS ÚLTIMOS DIAS

HOJE, AS 21,45 — ADULTOS — Emp. Erico Braga



**TEATRO DA TRINDADE**  
Empresa teatral Avenida, Lt.º  
Subsidiada pelo Fundo de Teatro

Sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ  
A PEÇA DE  
**GRANDE EXITO ORIGINAL DO DR. RAMADA CURTO**

## FOGO DE VISTA

por um grande elenco

**SABADO AS 18,30**  
GRANDIOSO ESPECTACULO INFANTIL PARA TODAS AS IDADES

## TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Amanhã, ás 21 e 45

Em 2.ª recita de assinatura

## Amor à antiga

de AUGUSTO DE CASTRO

Hoje não há espectáculo para se realizar o ensaio geral.

No sábado: Tarde cultural Vicentina.

No domingo, ás 16 horas, (4 da tarde), espectáculo com «AMOR À ANTIGA»

**BEDAK**  
(PEÇAS SEM RIVAL)  
**PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM**  
ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

**Restaurante TABUAS**  
com Nova Gerência  
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.º dinheiro e saúde.  
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

## UM FILME QUE INTERESSA A TODAS AS MULHERES

O PROBLEMA DUMA ENFERMEIRA SURPREENDIDA EM PLENA CARREIRA, PELO SENTIMENTO DO AMOR!

com  
**GEORGE BAKER**  
**BELINDA LEE**  
**DELPHI LAWRENCE**  
**ADRIENNE CORRI**  
**MANDY**  
**DIANA WYNYARD**



## QUERO SER ENFERMEIRA

HOJE ESTREIA **SÃO JORGE**

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

## Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1—Telefones 20841 e 368096  
Típico Restaurante de Categoria Internacional

Jante e ceie em ambiente próprio e seleccionado.

HOJE novamente toca o distinto acordeonista ISIDRO BAPTISTA, que na sua primeira e brilhante exibição agradou plenamente.

Faz a sua estreia a categorizada e distinta artista **MARIA ALBERTINA** que em ambiente de requintado gosto deliciará os seus numerosos admiradores. Direcção Artística de MONIZ TRINDADE, artista muito apreciado. Fazem parte deste grandioso programa o cantor, **MOISÉS CAMPELOS**, **BEATRIZ FRAGOSO** e **MANUEL MARTINS**. ADULTOS

UMA VITÓRIA DA INDÚSTRIA NACIONAL!

ÉIS  
O SABÃO  
PARA LAVAR  
TODA A ROUPA!

Há muito preparado, é finalmente lançado no mercado o **Sabão Sonasol**, que utilizado como qualquer sabão comum, dá uma **BRANCURA NOVA** à sua roupa, tirando rapidamente todas as nódoas, sem necessidade de cáusticos.

**SABÃO**

A C T I V A D O

**Sonasol**



**5<sup>00</sup>**  
cada barra

Garantimos  
que este sabão  
não contém  
potassa



SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA.

# O ministro das Obras Públicas em visita ao Alentejo

## Na reunião pública do Município foram tratados os problemas de realojamento de famílias numerosas e os dos transportes, trânsito e acesso aos estádios

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, visitou hoje, acompanhado de altos funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e dos componentes da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, as barragens de Montargil e Maranhão (rega do Vale do Sorraia), no distrito de Portalegre, e o acampamento de trabalhadores de Abaneja, em Évora.

Como se sabe, o Governo prevê a realização de um vasto plano de rega do Alentejo, com o qual se espera sejam eliminadas definitivamente as crises periódicas de trabalho agrícola naquela província, que são motivadas, sobretudo, pela predominância da cultura do trigo em regime de sequeiro. Entretanto, para harmonizar, tanto quanto possível, o desenvolvimento dos trabalhos públicos com as flutuações dos trabalhos agrícolas, criou-se a comissão acima referida, que logo de princípio deparou com um proble-

(Continua na 14.ª página)

Afirmou que a percentagem desses alojamentos deverá determinar-se após inquérito aos interessados, salientando que até hoje os tipos de habitação camarária são limitados às famílias de poucos filhos. E, depois de várias considerações, acrescentou:

— Antes de edificar para realojar, será preferível, sempre que possível, inquirir previamente da composição das famílias e construir diversas modalidades de habitações, em harmonia com as respectivas necessidades. Deve-se registar o que tem feito a Câmara para realojar, porém, não negará V. Ex.ª a existência de lacunas e a necessidade de as preencher. Que diríamos, sr. presidente e prezados camaradas, se aos nossos filhos faltasse um domicílio, pelo facto de a prole ser numerosa? Nesta ordem de ideias, considerando a profunda humanidade da questão das famílias tendo muitos filhos, proponho que: seja alargada a orientação seguida pelo município, construindo em cada agrupamento habitacional, além de tipos idênticos aos existentes, outros com maior

numero de compartimentos; e que se efectuem inquéritos prévios às famílias a desalojar, antes de edificar, a fim de que as habitações sirvam os indivíduos ou as famílias, «mesmo quando numerosas».

O sr. presidente determinou que o caso seja estudado.

O sr. Aníbal David acentuou a transcendência e a gravidade do problema posto pelo dr. Manuel Vicente Moreira, manifestando a opinião de que ele não poderá ser resolvido pela Câmara Municipal, mas que exigirá a intervenção do Estado.

### O Cais sem Colunas...

O dr. António Pinto Basto pediu que no Cais das Colunas, onde a rainha Isabel II de Inglaterra vai desembarcar, sejam repostas as duas colunas de pedra; e o dr. Eduardo da Silva Neves concordou.

### A segunda circular de Lisboa

O sr. presidente apresentou uma proposta referente à construção da segunda circular de Lisboa no que diz respeito ao longo desde a Avenida de Ceuta até ao Campo Grande, que custará 25.457 contos.

O sr. Saphera da Costa interveio de novo para lembrar que várias vezes teve ocasião de pedir ao presidente que chamasse a atenção dos serviços da Câmara para a enorme dificuldade de acessos a Carnide, muito especialmente nos dias de jogos efectuados no Estádio da Luz. Congratulou-se por, neste momento, os moradores deste populoso bairro assim como os milhares de sócios dos grandes clubes desportivos Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal deverem estar satisfeitos com o aprovado projecto da 2.ª circular que, além de resolver o problema dos parques de jogos destes clubes, num futuro próximo, através de uma avenida com o perfil transversal de 50 metros e um leito de rodagem para circularem livremente seis viaturas, que ligará Alvalade-Campo Grande com Carnide-Benfica, também virá a beneficiar imenso o magno problema da habitação, pois vem abrir novos horizontes para a urbanização, em especial o de Telheiras.

A próxima reunião pública é no dia 21 de Fevereiro.

A reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, que hoje se realizou, presidiu o sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e assistiram nove vereadores e vários directores de serviços.

O sr. Saphera da Costa ocupou-se largamente do problema dos transportes e do trânsito em Lisboa, que começando por recordar mal de que, infelizmente, também que o problema corresponde a um se queixam os habitantes de outras grandes cidades.

Afirmou parecer-lhe que nesta capital não tem melhorado ultimamente e até pelo contrário cresce a medida que a população e o numero de veículos aumentam.

Apontou depois alguns factos, que dizem respeito à maneira precária como as autoridades fazem cumprir as posturas deste Município, tais como as do estacionamento em frente do edifício desta Câmara e na Rua Luz Soriano.

Acentuou que na Avenida da Liberdade o caso assume ainda mais graves proporções. Como é do conhecimento público, as placas do lado esquerdo tiveram de ser revestidas de tapumes por causa das grandes obras do Metropolitano.

Pois em toda a Avenida os motoristas colocam os carros.

Pediu para estes casos e outros iguais ou parecidos a boa atenção do comandante geral da Polícia e do comandante da Polícia Municipal.

Citou também o que se passa do lado das Amoreiras, na Rua do Sol, Avenida Alvares Cabral e Rua de S. Bento, onde estão constantemente a desembocar no Largo do Rato, os mais variados meios de transporte.

Referiu ainda o que sucede na Rua da Misericórdia e do Alecrim, onde algumas vezes os passageiros dos «eléctricos» ou não podem entrar ou se vêem privados de sair por virtude dos abusos verificados com o estacionamento de automóveis.

Notou que os motoristas se queixam, e com certa razão, da grande falta de locais onde possam arrumar os seus carros, o que resulta do enorme acréscimo de veículos, ultimamente verificado, o que prova que é necessário melhorar rapidamente este problema, e não é deixando de cumprir o que está regulamentado que se resolve este assunto, mas sim criando mais parques de estacionamento.

Aproveitou a ocasião para dizer que os peões também, muitas vezes, são vítimas de atropelamentos, por sua única culpa, em virtude da maneira descuidada como transitam nas ruas.

Sugeriu a conveniência de o Ministério da Educação Nacional determinar a obrigatoriedade nas escolas de, pelo menos semanalmente os professores ensinarem aos alunos a melhor maneira de transitar nas ruas, apontando-lhes também os possíveis perigos que podem ocasionar, a eles ou a terceiros, as mais pequenas faltas de atenção.

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira pediu mais uma vez, que seja permitido o estacionamento de automóveis nos passeios, na Avenida da Liberdade e noutras artérias, enquanto não houver os indispensáveis parques—tanto mais que daí só poderiam resultar vantagens, não se vendo que inconvenientes isso teria.

Prestou homenagem aos grandes serviços dos polícias sinaleiros que ao sol, à chuva e ao vento, dão a melhor assistência tanto aos automobilistas como aos peões. E pediu que eles sejam abrigados das intempéries e devidamente sinalizados durante a noite, sendo substituídos.

### Agitação na Irlanda

LONDRES, 17 — A explosão de ontem, na pequena central eléctrica, perto de Londonderry (Ulster) foi, segundo informações da Polícia local, obra de terroristas republicanos irlandeses. — (F. P.).

### IMPRENSA

#### «Diário Ilustrado»

O escritor José Osório de Oliveira assumiu hoje a direcção do nosso prezado colega «Diário Ilustrado», em substituição do dr. Carlos Branco, que apresentou a demissão daquele cargo. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

### MÉDICO AFRICA

Com o curso de Medicina Tropical, para embarcar em breve. Indicar expressamente idade, estado, ano da formatura e classificação final dos cursos, «currículo vitae» pormenorizado e referências. Muito boas condições. Resposta a este jornal ao n.º 65.

### JANTAR CONCERTO

com o pianista espanhol

### URÍA

Restaurante «AQUARIO»

Rua do Jardim do Regedor

tuidas por capas brancas as suas actuais capas negras, para evitar mais desastres idênticos aos que se têm verificado.

O sr. Saphera da Costa discordou de ser autorizado o estacionamento de automóveis nos passeios, visto haver uma postura que o proíbe.

O sr. Aníbal David esclareceu que se encontra em estudo a forma mais prática de ensinar às crianças das escolas as regras do trânsito e o que lhes convém fazer para sua segurança.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira disse que, quer no decurso do exercício profissional, quer durante a presidência da comissão de casas desmontáveis municipais, tem verificado, às vezes, a impossibilidade de resolver problemas graves, tais como do realojamento das famílias numerosas, quando desalojadas compulsivamente, aliás, por explícitos motivos urbanísticos, ou sanitários. Em tais casos difícil é obter-se habitações convenientes nos actuais prédios camarários, sejam desmontáveis, sejam de alvenaria. Efectivamente, o numero de divisões de cada habitação camarária é insuficiente, nos casos de famílias numerosas. Disse que se impõe encarar e solucionar o problema de forma genérica, construindo, nos futuros bairros municipais, alojamentos para famílias numerosas.



...usando  
**SABÃO**

O SABÃO  
NEUTRAL  
CAL

USA-SE COMO  
QUER SABÃO  
LAVA COMO N

\* Contém CMC (a tilcelulose) o mais roso agente para dir a roupa.

5\$00 CADA EMBALAGEM



UM S

## De ontem para hoje

### FICARÁ O PRINCÍPIO

O decreto-lei relativo às actividades designadas circum-escolares foi ontem objecto de amplo debate na Assembleia Nacional, onde encontrou eco, através das sucessivas intervenções, a maior parte dos reparos que se tinham suscitado. Recusada a sua aprovação global, pura e simples, o diploma — cuja execução se suspende — baixa à Câmara Corporativa, que sobre ele elaborará o respectivo parecer, após o que voltará à Assembleia para ser então discutido artigo por artigo. Independentemente de razões de pormenor que tenham desagradado, é a altura de prestar justiça ao ministro Leite Pinto por ter sido capaz de reconhecer a existência de problemas vivos e ter tido, ao mesmo tempo, a coragem de tentar dar-lhes solução. A solução pode não ter agradado — e não agradou. Mas que venha um ministro tentar, tratar em diploma legal problemas como os do alojamento, alimentação, higiene e apoio pós-escolar e pré-profissional — e atitude que merece o respeito e até o reconhecimento do que só não concordaram com as soluções escolhidas e métodos para as aplicar.

### SEM ESTRELA DO NORTE

UM destino sem bússola, um fim de vida sem norte o desta infeliz Felicidade Baptista. Chegou aos 70 anos gasta e desmemoriada como se tivesse 100. E agora apareceu a vaguear pelas ruas. Quem será esta mulher. Quem é a sua família? Esta pobre Felicidade veste-se modestamente, um xale cobre-a do frio. E de que frio! Os serviços de Polícia procuram identificá-la. Ela é ela própria — a Felicidade perdida.

### A NATUREZA E O HOMEM

RAUL LINO, um fino esteta, a quem a nossa arquitectura deve, além do mais, algumas interessantes tentativas de reintegração no que nela possa haver de portuguesismo, foi à Sociedade de Geografia para falar, a convite da Comissão de Protecção da Natureza, sobre «Arquitectura, paisagem e vida». Culto e original nos seus conceitos, Raul Lino concluiu que, embora o que se pensa a respeito da paisagem tende a modificar-se, a Natureza acabará por impor os seus direitos. Assim o exigem, na verdade, a própria sensibilidade do homem e a sua indissolúvel ligação com o ambiente em que vive.

### PONTARIA REAL

O tigre, parente ancestral do gato, é ainda o perigo maior das florestas asiáticas. Pela noite, deixa sorrateiramente as beiras dos terrenos paludosos, corre aos povoados e ataca os homens. Chamam-lhe até o «devorador do homem». Simplesmente, também às vezes, o homem ataca o tigre. Em Pondá (Índia Portuguesa), um soldado de Avintes (Gaia), matou a tiro um belo exemplar de tigre real. Vagueava pelas matas de um príncipe e vai agora, com a sua pele, fazer regalo ou pequeno espólio de família.

### JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém o general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, o dr. Mendes da Fonseca e Aníbal Mendes Serra. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se os duques de Palmela e o general Luís da Câmara Pina. \* Com o presidente do Conselho, trabalharam os ministros do Interior e da Marinha. \* Virá dentro de dias a Lisboa uma delegação comercial italiana que se propõe estudar os termos de um acordo que intensifique as permutas comerciais entre a Itália e Portugal. \* O novo governador de Angra do Heroísmo, eng. Meneses Abecassis, chegou àquela cidade, onde teve calorosa recepção. \* Foram hospitalizados em Arganil os jornalistas Sara Fernandes Costa, de 38 anos, Quirino Gomes Mendes, de 18, e António Pinto Quaresma, de 42. Caíram todos de oliveiras, quando procediam ao varejo.

## Discos de qualidade

### MÚSICA CLÁSSICA

Concerto para 2 violinos — A. Vivaldi  
por Oistrakh e Stern

Concerto para violino e orquestra opus 99 — Shostakovich  
por Oistrakh e Orquestra de New York dirigida por Mitropoulos

Concerto para violino e orquestra em ré maior — Tchaikovsky por Francescatti  
em discos de 33" **PHILIPS**

### NEOFON

Rua Victor Cordon, 16



## Mais de dois mil homens da guarnição de Lisboa reunidos perante o governador militar

O novo governador militar de Lisboa, sr. general Valente de Carvalho, teve hoje, outra ocasião de entrar em contacto com um sector das unidades dependentes do seu comando, de acordo com o propósito que revelou logo após a sua posse. Para o efeito, as forças do Governo Militar de Lisboa foram agrupadas em três destacamentos.

A revista ao segundo destes grupos efectuou-se hoje, às 11 horas, no campo do Jockey, no Campo Grande. Ali formaram, sob o comando superior do sr. coronel Afonso Lopes Franco, os Regimentos de Artilharia Pesada n.º 1, Engenharia e Artilharia Ligeira n.º 1; Batalhão de Caçadores 5, de Telegrafistas e de Caminhos de Ferro; Grupos de Companhias de Trem-Auto, 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar e 1.º Grupo de Companhias de Saúde. Ao todo,

2.000 homens, devidamente armados e com capacetes de aço. Todas as unidades se apresentaram com os respectivos guilhões e fanfarras de corneteiros. O Batalhão de Caçadores 5 apresentou-se também com a sua banda de música.

O sr. general Valente de Carvalho, foi recebido pelo sr. brigadeiro Nascimento e Silva, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; e tenente-coronel Luís Rodrigues, 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa, pelos oficiais do seu estado-maior e pelos comandantes e alguns oficiais das unidades em parada.

Após os cumprimentos, o sr. governador militar de Lisboa, colocou-se em frente das forças, tendo a banda do Regimento, á voz de apresentar armas, tocado o hino do Exército.

Seguidamente, o sr. general Valente de Carvalho, acompanhado dos srs. coronel Afonso Franco e tenente-coronel Daciano Barros, chefe do seu estado-maior, passou revista á formatura, após o que as forças saíram daquele recinto e se dirigiram para o fundo do Campo Grande.

Entretanto, os srs. general Valente de Carvalho e brigadeiro Nascimento e Silva, seguidos dos restantes oficiais, foram colocar-se junto da ponte da esplanada do lago do Campo Grande e ali assistiram ao desfile das tropas em colunas cerradas, depois do que estas recolheram a quartéis.

A terceira e ultima concentração far-se-á amanhã á mesma hora, na Praça do Império, e reunirá as unidades de Belém, sob o comando do sr. coronel António Cunha Viana.

### Assembléia Nacional

A Assembléia Nacional interrompeu ontem os seus trabalhos, aguardando o parecer da Camara Corporativa sobre a proposta em que foi convertido o decreto-lei n.º 40.900. Em principio, os trabalhos reataram-se no próximo dia 21, se estiver, já então, elaborado o referido parecer.

### As homenagens a Manuel Faria

O atleta do Sporting, Manuel Faria, que tão brilhantemente se comportou no Brasil, ganhando a Corrida de S. Silvestre e ainda a prova de 5.000 metros disputada no Estádio de Pacaembu, foi acolhido ontem, em Alvalade, com vibrantes aplausos, numa expressiva homenagem. Manuel Faria, atleta brioso, simples, de grande mérito, recebeu várias medalhas, entre as quais a de Mérito e Dedicação do Sporting, a mais alta distinção concedida pelo clube, a qual lhe foi colocada ao peito pelo sub-secretário da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa.



... LAVE A MESMA ROUPA  
COM MENOS SABÃO ...

## ACTIVADO CUF

DO QUE AMAÇIA A ÁGUA DURA  
ANDO A ACÇÃO DAS SUBSTÂNCIAS  
CAREAS CONTIDAS NA ÁGUA

- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- AVIVA A ROUPA DE COR
- NÃO ATACA OS TECIDOS
- TAMBÉM LAVA E DESENGORDURA  
TODA A LOIÇA.



DE 500 GRS.

DE 500 GRS. JOLO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

### A biblioteca de Manuel Monteiro

BRAGA, 17 — Numa sala, que ficará a denominar-se «Dr. Manuel Monteiro», deram entrada, na biblioteca publica desta cidade, os 3.732 volumes que constituíam a biblioteca particular daquele ilustre investigador e arqueólogo e que, num acto de homenagem, o Município local, de comparticipação com o Estado, acaba de adquirir por 90 contos, evitando, assim, que o precioso recheio bibliográfico viesse a dispersar-se. Presidindo ao conjunto, que reconstituirá, tão fielmente quanto possível, o ambiente familiar do homenageado, ficará o seu retrato, uma das obras-primas de mestre Columbano.

### Engenheiro de minas ÁFRICA

Precisa-se, até 35 anos, lugar de futuro, em empresa importante. Indicar idade, ano da formatura, classificação final e referências. Resposta a este jornal ao n.º 66.

### Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos



COUTO, LDA. — Porto  
L. DE S. DOMINGOS, 106

### NOTÍCIA DOS ECLIPSES DE 1957

## Previsões meteorológicas de base científica e previsões fundadas na imaginação

Já ninguém prevê o tempo, os eclipses e os destinos dos homens abrindo carreiros e observando o voo das aves. Actualmente é-se mais preciso, é-se científico, é-se objectivo. Não somos ainda infalíveis e é muito provável que nunca o sejamos. De qualquer forma, as coisas mudaram, desde os caver-nícolas até aos nossos dias, e os próprios babilónicos, mestres consumados de astrologia e ciências afins, estão imensamente longe de qualquer meteorólogo da actualidade. Hoje em dia joga-se com factos e com números. O cientista não é ainda o homem-raciocínio, o homem-número, o homem-lógico, desprezado, longínquo e não-sentimental. A ciência é também uma extraordinária aventura e os que a cultivam podem ser, potencialmente, poetas líricos.

O homem da rua, o sujeito a que ninguém liga importância, o sujeito incolor e que, individualmente, não pesa para coisa nenhuma, tem ao seu alcance conhecimentos que na Idade Média os barões feudais e os grandes potentados religiosos só muito vagamente possuíam. O homem da rua sabe o que são eclipses (aprendeu na escola primária e no liceu, se por acaso o frequentou), e não somente o que são mas quando são — dia, hora e minuto marcados. O homem da rua abre o seu jornal e tem lá toda uma admirável previsão do tempo. Por vezes as previsões falham, o que é raro, e então o homem da rua clama com muita injustiça contra os meteorologistas. O homem da rua é mais poderoso que Carlos V. Move um botão e ouve Tóquio, senta-se numa poltrona e vê a distancia, introduz um disco de plástico num aparelho e ouve Beethoven, dá uma vista de olhos por um sucinto boletim e sabe se vai ou não chover. Não é ainda um nababo. Pode ser que o venha a ser, sobretudo se chegar á conclusão de que a passividade é mortal.

No ano de 1957 haverá 4 eclipses: dois do Sol e dois da Lua. Que o saibam todos. O Sol e a Lua são coisas muito importantes. O primeiro eclipse é do Sol, é anelar e nós, os da Metrópole, não vamos ver nada. Em Macau o eclipse será visto parcialmente.

Começa em 29 de Abril, às 21 e 50, e termina no dia seguinte, às 2 e 19. A Lua eclipsa-se totalmente, como que por birra feminina, nos dias 13 e 14 de Maio, desde as 19 e 42 do primeiro á 1 e 20 do segundo. Em Lisboa a Lua nasce no dia 13 às 19 e 28. Segue-se um eclipse total do Sol, em 23 de Outubro, que começa às 2 e 51 e termina às 6 e 56. Apenas os Moçambicanos, de todos os portugueses, poderão ver o fenómeno. Por fim, a Lua, em 7 de Novembro, desaparecerá totalmente das 11 e 30 às 17 e 23.

Nem todos os humanos poderão ver ou não ver estas evoluções dos astros, que se deslocam no Universo, como que a compasso, numa gigantesca e eterna polca. De qualquer modo as datas estão aí anunciadas com segurança.

Mas neste Mundo onde se movem turbinas, se erguem arranha-céus e passeiam robots, neste Mundo sulcado por cidades flutuantes e sobrevoado por aviões a jacto, neste Mundo onde Einstein e os cérebros electrónicos pensaram á compita — existem ainda anacronismos, dramáticos ou ridículos, pungentes ou cómicos. Quando brigadas de jovens cientistas, atentos e inteligentes, usando a máquina e o cálculo, trabalham para nós, prevêem em meteorologia com pre-

cisão e rapidez — pululam por aí ainda bruxas, feiticeiros, magos, cartomantes, advinhos, empiricos, rudimentares, amadores ou profissionais, que continuam a postular, para gaudío e pasmo populares.

E' o caso de um curioso, o sr. A. Mário de Oliveira, de Faro, que editou um livro de sugestão medieval, mas onde se fazem afirmações relativas aos nossos dias, mais — ao 1.º trimestre de 1957.

O título é concludente: *Agenda previsométrica universal — meteorológica, sis-témica e patológica (!!), pelo cálculo previsométrico no tempo, no espaço e na matéria. O folheto é terrível e tem frases em inglês, para maior difusão.*

O sr. A. Mário de Oliveira, após uma série de indicações que envolvem todo o Mundo, termina desta maneira: «...só me resta desejar aos Excelentíssimos Leitores o melhor proveito deste modesto (!!) trabalho, e um Ano Novo muito próspero entre a melhor fraternidade cristã — o previsotemetrista (segue-se a assinatura)».

E são assim os homens. Os homens arrojados e fracos, objectivos e sentimentais, esclarecidos e ignorantes. Sim, os homens constroem pilhas atómicas e escrevem agendas previsométricas universais. Estas coisas dão-lhes carácter. São necessárias. Se assim não fosse a vida não valeria a pena ser vivida. Era muito séria, muito fria, muito cruel.

## O frio

Gelou a água nos canos

ENTRONCAMENTO, 17. — Esta vila amanheceu coberta com a maior camada de geada do presente Inverno. A temperatura foi, também, a mais baixa registada na presente quadra, tendo a água gelado nos canos, em vários bairros locais. Os prejuizos causados nos campos pelas sucessivas camadas de geada são consideráveis, principalmente nos pomares.

Neve na Covilhã

COVILHA, 17 (pelo telefone). — Abundante nevão caiu este ano pela primeira vez sobre a cidade, cobrindo as ruas e os telhados.

Nas Penhas da Saúde, Piornos e Torre, a neve atingiu a espessura de 20 centímetros. A temperatura foi de 12º negativos durante a noite e 11º,2 de dia, também negativos.

Nevou abundantemente em Tábua

TABUA, 17. (pelo telefone). — Ontem á noite, enquanto se ouvia a transmissão do encontro de futebol Portugal-Irlanda do Norte, nevava com abundância nesta vila. Pouco depois da meia-noite, as ruas e telhados ficaram totalmente sob uma camada de branco, chegando a atingir a neve em alguns pontos, mais de um centímetro de altura. Devido ao frio dos ultimos dias não tem havido pastagens para os gados.

## A SECA IMPÕE

restrições de energia em Espanha

MADRID, 17. — A falta de chuvas impôs medidas de restrição de consumo de electricidade nas zonas Levante e Centro, durante dois dias na semana, das 8 ás 18 horas, com proibição de anúncios luminosos e de iluminação de montras, excepto aos domingos e dias feriados. — (Efe).

## CHU EN LAI

voltou a Moscovo

PARIS, 17 — O presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da China Popular e as personalidades que o acompanharam a Varsóvia e a Budapeste, regressaram a Moscovo — segundo anunciou a Emissora da capital soviética. — (F. P.).

### JOIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta  
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

### COM POUCO DINHEIRO E SEM TRABALHO!

Prepara-se um delicioso prato de Corn Flakes Kellogg's em 30 segundos apenas. Não vai ao lume nem há tachos para lavar. Experimente-o hoje mesmo. Cada pacote Kellogg's dá para oito refeições e custa só 75\$00!

# VIDA literária

## Gabriela Mistral

«Como continuarão dormindo os suicidas?»



(Desenho de Jardim Portugal)

Gabriela Mistral não era, apenas, uma grande poetisa, em que o amor foi quase sempre sofrimento,

mas uma pura alma feminina luminosa, extática, que procurou compensar as dores que a vida lhe infligia pela comunhão profunda com a Natureza. Conhecia Portugal, a notável poetisa chilena da «Ternura». O nosso país foi para ela, tal como a Espanha, que tantas vezes visitou, um expressivo valor da sua admirável geografia literária. Na juventude amou um rapaz, de modesta condição, um ferroviário, que se suicidou. Esse drama deixou um rasto de fogo na sua obra romântica. Adivinha-se nela um espírito crucificado, gotejando o negro sangue da paixão.

Em determinado poema, Gabriela Mistral, inquire: «Como continuarão dormindo os suicidas?».

Me miró, nos miramos en silencio...  
Mucho tiempo. Clavadas, como en la muerte, las pupilas.  
Todo el estupor que blanquea las caras,  
En la agonía, albeava nuestros rostros.  
Tras ese instante, ya no queda nada.

Me habló convulsivamente. Le hablé  
Rotas, cortadas de plenitud, inquietación y angustia.  
Las confusas palabras. Le hablé de su destino  
Y mi destino, amasijo fatal de sangre y lágrimas.  
Después de eso, lo sé, no queda nada.  
Nada. Ningún perfume que no sea  
Diluido, a rolar sobre mi cara.

Ahora, Cristo, bágame los párpados.  
Pon en la boca escarcha!  
Que están de sobra ya todas las horas  
Y fueron dichas todas las palabras.

## MOSAICOS

### Lingua provençal

Foram encontradas, em Aix, Provence, França, as edições originais de dois livros que são considerados como os mais antigos e mais raros da literatura provençal.

Traat-se de «La Bugado» e de «Lou-Lagne Provensau» editados em 1649 e 1654 por Jean Roize. Essas duas edições não figuravam em qualquer das grandes bibliotecas nacionais francesas.

### Correspondência de Tchekow

Veio a lume, em Paris, a «Correspondance» de Tchekov, em tradução de Denis Roche.

As cartas são datadas de 1876 a 1890. Robert Kemp declara, em artigo, que o capítulo mais notável deste volume é o estudo crítico ao «Disciple», de Paul Bourget.

### Museu rural

O Governo do Estado do Rio de Janeiro fundou o Museu Rural, instalando-o numa fazenda da zona agrícola de São Gonçalo. Nele é apresentado tudo quanto se relaciona com a vida do homem do campo e o que tem sido feito em seu favor. É este o primeiro museu do género, na América do Sul.

### Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social. Bem como de bom gosto. A N. B. A. L. - Gravador - R. Nova do Almada 64 - LISBOA. A casa que melhor



Uma escultura que figurou na última exposição da Bienal Internacional de Arte, em Veneza.

## O PRETO NO BRANCO

### Coisas vistas

Não sei porque me está recordando isto. E hei-de principiar a contar a história como se começasse sempre as coisas — pelo principio. Todo o lisboeta conhece aquele quarteirão de lojas e só lojas, que há na Rua de D. Pedro V, do lado esquerdo para quem sobe, vindo de S. Pedro de Alcantara. Eu tenho a certeza de que o leitor sabe onde é, tem mesmo nos olhos a memória visual desse quarteirão de lojas e agora mais do que nunca. E mais do que nunca pela razão de que é inexplicável como, numa cidade em vertiginoso crescimento, na qual, onde estavam barracas ou mesmo onde não estava coisa nenhuma surgem de súbito, os arranha-céus ou casas altas e feias que têm a pretensão de o ser. Numa cidade onde se deitam abaixo prédios de três e quatro andares para brincar aos tais arranha-céus. Como é que numa cidade assim, ali na Rua de D. Pedro V, que é sitio central, em cima daquele renque de lojas que estão ali há decénios, se não há mais, não se construíram ainda grandes prédios de cinco ou seis andares, tanto mais que a cerca da rua o permite e como está até fica feio, parece mal, dá a uma rua central e arejada da cidade um ar acachapado de rua de vilória, aquela correnteza de lojucas, e só lojucas, quando há tanta necessidade de casas e a cidade já chega a unir-se com Odivelas e dentro em pouco vai chegar a Caneças e dar foral de cidadania às lavadeiras saloias.

E agora me ponho eu a pensar porque foi que isto me veio à ideia. E já sei porque foi. Foi por causa das Companhias de Teatro Infantil, com peças infantis feitas por especialistas, teatros grandes e subsídios razoáveis. É que, naquele tempo, no tempo em que eu era menino e morava defronte, houve numa daquelas lojucas o Teatro Bijou Infantil do actor João Rodrigues Chaves, um actor modesto, mas homem dos sete ofícios em Teatro, além de actor, cenógrafo, aderecista, modelador em pasta, ensaiador, ventríloquo e músico. Ainda o estou a ver. Era alto, robusto, branco e corado, de olho azul e tinha um certo luxo na cabeleira loira ondulada. Com tudo, este, foi sempre um moiro de trabalho. A sua grande especialidade era de ventríloquo. Eu ouvi-o, com os seus três bonecos grandes e muito engraçados, como é certo que nunca vi melhor. Pois o Chaves fundou o Teatro Bijou Infantil primeiro com

enormes «marionettes» construídas por ele movidas do urdimento do pequeno palco por ele que sabia colocar a sua voz de ventríloquo que parecia mesmo que eram as «marionettes» que falavam. E o que elas representavam! «Era a Morte em Pé» e «A bailarina», «Os três namoros de Fifi...». O que eu ri com as «marionettes» do João Rodrigues Chaves e o medo que eu tive da «Morte em Pé» que era um esqueleto horripilante e que levava nos braços a linda bailarina. E a graça que eu achava ao polícia e a regateira e aos três apaixonados da Fifi. Está tudo longe, tão longe e não me esqueço! E depois das «marionettes» foi um teatrinho com actores miúdos de carne e osso que representavam as «Intrigas no Bairro», do poeta popular Luís de Araújo. Sabia de cor o poema e a música da opereta... E a «Princesa Magalona» e a «Moda do bailarico», com miúdos a dançar o fandango ribatejano. Como as crianças eram felizes nesse tempo quando ainda por cima tinham no Real Coliseu de Lisboa, a Rua Nova da Palma, no Circo Piatti, a Ribeira Nova, no Coliseu dos Recreios, recém-construído, «matinéas», de quintas e domingos com palhaços, muitos palhaços que ainda hoje me fariam rir.

Tudo me ocorre em tumulto à memória! Até que uma noite, certa noite terrível, um pavoroso incêndio acabou com o teatrinho do Chaves, nas lojas da Rua de D. Pedro V. Eu vi o fogo da minha janela que era mesmo defronte. O Chaves, coitado, perdeu tudo quanto tinha, pobre homem! Felizmente que foi só ele a perder. As outras lojas estavam no seguro! E tudo isto, até o incêndio — sem subsídio! Admirável! E está tudo longe, tão longe, e cada vez se afasta mais. Até quando? Não sei. Ninguém sabe. Eu ainda recordo mas não sei por quanto tempo mais terei memória. E para voltar a tê-la é que não há subsídio que me valha. Se me valesse, confesso, perdia o acanhamento e ia pedi-lo ao sr. secretário nacional que é uma excelente pessoa. E estou convencido que ele mo daria. Mas para conservar as pessoas ainda se não descobriu subsídio válido e de certa idade em diante não se pode viver sem ele — pelo menos o da saúde. Deus queira que não me suceda de repente o que sucedeu ao teatrinho do Chaves, que perdeu tudo quanto tinha porque não tinha nada no Seguro...  
RAMADA CURTO



## «Viagens de Gulliver»

Adaptação livre de João de Barros

É feliz esta série dos «Grandes livros da Humanidade» destinadas ao povo e à mocidade. Iluminado por tão alto designio, surgiram já em adaptação livre, várias obras, como os «Lusiadas», a «Odisséia», «Peregrinação de Fernão Mendes Pinto», «Crónica do Condestável», «Divina Comédia», «Eneida» e outras, narradas em português de lei, por penas ilustres, como as de João de Barros, Aquilino Ribeiro, Jaime Cortesão e Marques Braga.

Coube agora a vez às «Viagens de Gulliver», de Jonathan Swift, que João de Barros, o nosso grande poeta nacional verteu para a nossa língua, com limpa clareza, numa admirável versão que, sob todos os aspectos, se pode considerar definitiva.

Sem nada lhe roubar ao espírito, o autor da «Ansiedade» como que a converteu em obra sua, de tal maneira a impregnou com a leveza do seu estilo, em formas lapidárias. «Viagens de Gulliver» bem merecia este trabalho de adaptação livre de João de Barros.

E, na verdade, uma das grandes obras do património literário do Mundo. Os séculos não lhe alteraram o colorido, a fantasia, a aventura, e até mesmo o simbolismo. Valem pelo seu maravilhoso.

A sua leitura é tão empolgante, que quase se torna visual, de tal maneira o autor e tradutor souberam dar-nos a extraordinária vida do fantástico Gulliver.

São três as viagens: uma ao país de Lilliputia, onde os homens têm, apenas, cinco centímetros de altura, e o herói é classificado de «homem montanha»; outra, a Brobdingnas, onde ele se torna muito pequeno, num reino de gigantes, e outra ainda a terra dos cavalos, que pensam e agem humanamente.

É curioso dizer que Kafka, com o seu famoso livro, em que a personagem principal se converte em insecto, deve ter-se inspirado em Swift.

O contraccionismo e a metamorfose são idênticos no protagonista das «Viagens de Gulliver». Simplesmente, enquanto Kafka, procura o metafísico, o autor inglês, mais real, demonstra que o «grande» é o «pequeno» humanos, formas, actos, situações, etc. podem inverter-se por si próprios, como acidentes de existências e dos vaivéns da fortuna.

Seja como for, «Viagens de Gulliver» é uma obra imortal, de certa maneira comparável ao D. Quixote, de Cervantes.

Tipos definidos, bem caracterizados, que entrarão na história humana. Uma inventiva fecunda, transbordante, misto de fantasia e realidade, e, sobretudo. Uma acção inovimentada, alegre, pitoresca; vez, que nos dá a sensação de nos deslocarmos com ela, nos seus mil

(Continua na página seguinte)

### ACABA DE SAIR

O primeiro volume da edição definitiva e completa das obras de AQUILINO RIBEIRO

## ESTRADA DE SANTIAGO

Com a novela inédita DOMINGO DE LAZARO

Edição comum ..... 30\$00  
Edição especial ilustrada por Bernardo Marques ..... 115\$00  
Encontra-se já publicado dentro da mesma apresentação o ROMANCE DA RAPOSA

Edição comum ..... 30\$00  
Edição ilustrada e cartonada ..... 50\$00  
Edição especial ..... 115\$00

LIVRARIA BERTRAND

# LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

NOVOS ROMANCES

## «A Corça Prisioneira»

de JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

se criou uma série de tipos bizarros, artificiais, mesmo excepcionais, que não se ajustam à nossa humanidade, nem ao nosso clima.

São duros, unilaterais, rasgam com os cotovelos a multidão, usam óculos a Babitt, ou então, trescalam, mesmo quando agarrados à gleba, o whisky com que Hemingway endurece a pena implacável, e Faulkner, emaranhado e circunstancial, escreve os seus romances, onde o cartesianismo racionalista se perde num subjectivo, que, porventura, as traduções para o nosso idioma, sobrecarregam de pesadas sombras metafísicas.

Isto não significa que sejamos pela cultura em vaso fechado, mas que somos contra todas as transplantações, que se pretendem enraizar de plantas exóticas, que quando vingam, destroam da nossa massa arbustiva, já pelo porte, já pela cor das folhas, já pela acidez dos frutos.

Embora a nossa história literária, através dos séculos, tenha algumas nomenclaturas de escolas estrangeiras, o facto é que elas nunca deixaram, uma vez aqui chegadas, de se fundirem com o etnos do nosso homo-sapiens. Daí o sabor português das obras produzidas à sua sombra, com vida própria localizada em que o tipo do estilo podia ser diferente, mas cuja humana estrutura se conservava nitidamente original.

Vamos perpassar nesses romances, com valor real, as nossas paisagens, os nossos tipos, os nossos costumes, a nossa alma. Um Camilo, um Filinto Ellisio, embora exilado, um Herculano, um Garrett, um Fialho, um António Ferreira, um Gil Vicente, um Bernardes, um Trindade Coelho, um Teixeira de Queirós — «cocktails» poético-novelístico, em que as épocas se miscigenam, como diria Gilberto Freire, mas cujo travo, talvez um pouco rustico, serrano, era bem português.

O próprio Eça, de quem o zoilo acerado (Fialho?), dizia «ser um romancista que escrevia muito bem em francês», se pode incluir na lista.

Desculpem este longo e fragmentado exórdio.

Ainda outro aspecto do problema do romance, que convém abordar. Se Eça de Queirós fixou a sua época que ainda conhecemos nos alvares da nossa meninice, raríssimos têm sido os que, depois dele no romance têm documentado a evolução dos costumes lisboetas. Havia, até ao aparecimento de alguns, nomeadamente, de Joaquim Paço d'Arcos uma extensa solução de continuidade. Novos tipos surgiram, assim como modos diferentes de ser e de conviver.

Alteraram-se, profundamente, as relações humanas, com pendor para um exacerbado materialismo não, apenas, em questões materiais, mas éticas e sentimentais. Deu-se como que uma conversão de valores. A visão panorâmica das almas e dos seus fenómenos é diferente da há meio século.

Estamos em face de uma nova geografia humana, o indivíduo típico de uma época, que reflecte todas as incidências de uma paz intranquila e que, sem dar por isso, é constantemente modificado por uma técnica obsessiva e opressiva, por um pragmatismo filosófico sartrista, pelas descobertas da ciência, que o escravizam, reduzindo-o a um mecanicismo, em que o ontológico se perde, num intenso se não vertiginoso ritmo social, que não lhe permite ser ele sózinho e não o colectivo da multidão, que o impregna de correntes catalizadoras e tantas vezes destruidoras. O todo dominou-o. É mera peça numerada de maior ou menor eficiência, da máquina universal.

Resumindo, estamos numa nova fase da civilização humana. Os angulos a focar no romance, embora dentro do nosso clima, são outros, sobretudo, no microcosmo dos centros urbanísticos.

Ora — e agora chegamos à crítica de «A Corça Prisioneira», romance recém-aparecido, — Joaquim Paço de Arcos, sem dúvida algu-

ma, tem processado nas suas obras essa tremenda evolução. Não são muitos os que o têm acompanhado. Ele é, sem dúvida, dos mais objectivos e dos mais sugestivos.

Se, amanhã, se quiser analisar o que foi a vida lisboeta do nosso tempo, os romances de Joaquim Paço de Arcos, que ele tão acertadamente definiu, como «Crónica da vida lisboeta», fornecem valiosos elementos de investigação. Constituem mesmo uma peça capital do processo desta época, válido e real, a desafiar todas as contradições pelos factos materiais e flagrancia das personagens.

Joaquim Paço de Arcos ultrapassadas as primícias literárias, dá-nos uma obra densa, uniforme, de linhas rectas, que se pode comparar a um bloco. Vê-se que a delineou em conjunto, a exemplo dos grandes escritores.

Cada um dos seus romances, ple-no de autonomia — é um aspecto da fisionomia da capital — surpreendido com palpitante actualidade, para cujas páginas transpõe, desca-racterizando as personagens, casos recentes da crónica social.

E' também curioso observar que nos seus livros é sempre dominante um tipo feminino. Se «Ana Paula» definia um carácter, se as mulheres do «Espelho de Três Facas» tinham diferentes substancias, em «A Corça Prisioneira» surge outra expressão, outra condição do sexo fraco. Quase se diria que os homens na obra analítica de Joaquim Paço de Arcos são meros titeres, ou vultos de segundo plano, que se situam aqui e ali, apenas, para dar as facetas, as cambiantes da heroína.

Mas, o autor em contrapartida, enreda os tipos masculinos nas teias da política, das «combines» equivocadas dos negócios, tão verdadeiramente que nós quase os chegamos a identificar.

A vida salta dos seus romances naturalistas, com forcas, por vezes, demoníacas, em que tudo se convulsiona, desprende em ruínas como num cataclismo.

«A Corça Prisioneira» é o destino de uma mulher. Joaquim Paço de Arcos não justifica a culpa, mas insiste nas influências do meio social.

O que se passa com ela não é tanto uma luta contra a fatalidade passional, mas um bovarismo em que as necessidades, os reflexos do ambiente, as situações criadas por outros como que a refundem noutra imagem exterior que não corresponde a si própria.

O caso é, penetrantemente, analisado. Sentimos a sua autenticidade.

Leonor é uma recalcada. Um sorriso mundano estereotipado de falsa alegria e felicidade no qual as lágrimas pungem e os destroços da existência se acumulam.

Conheceu o luxo, sem saber que era pago com o dinheiro que o pai roubava numa grande empresa e a miséria quando o autor dos seus dias é metido na cadeia. O seu único amor desaparece, cobar-demente, e ela tem de se sujeitar a um lugar subalterno em casa de uma velha rica e maniaca, cujo filho acaba por casar com a heroína.

Mas o que ficou atrás — os nos-

so actos seguem-nos e perseguem-nos, já dizia Bourget — não é um lastro morto. Fogo oculto pelas cinzas espessas do tempo, que vai despertar, levando-a a querer como que completar-se, recuperar-se, sentimentalmente, revivendo, embora no adultério, o unico sonho da mocidade.

E' claro que isto tem mais interesse como romance, mas não devemos esquecer o perfil tão nobre de Fernando, impressionante de bondade, de dignidade moral, que podia ser para Leonor uma força magnetizadora de abnegação e salvação.

Mas isto é o «canevas» do romance, tecnicamente, delineado, em linhas firmes por um escritor que domina a matéria em absoluto, dando-lhe um fundo documental de sagaz cronista da vida moderna, tão intensa, como característica.

Joaquim Paço de Arcos como que implacavelmente faz porejar a sanie das chagas que se ocultam. Tem a coragem moral de ser testemunhalmente um escritor do seu tempo, embora esta obra não envolva juízos de valor e nos pareça ter na ultima parte, um ritmo — como dizer? — mais acelerado, mesmo vertiginoso, que não se ajusta, porventura, inteiramente, à serena execução dos primeiros capítulos, o que, aliás, não é erro da técnica.

Dir-se-ia que Joaquim Paço de Arcos foi mais longe que nas obras anteriores. Mais longe na sua crua e amarga verdade, confirmando plenamente ser um dos nossos melhores romancistas — dos poucos que sabem pintar, sentir, exprimir a vida cidadina. — (Livreria Guimarães).



Como Doré ilustrou a «Divina Comédia». Dante, acompanhado de Virgílio, na descida aos Infernos, exclama: «Estava como o frade que confessa o pérfido assassino»

NA «BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS»  
ACABA DE APARECER  
**ACOMPANHANDO A ESTRELA**

UM NOVO E EMPOLGANTE ROMANCE DE  
**FLORENCE BARCLAY**  
A autora de O ROSÁRIO e de a CASTELA DE SHENSTONE  
1 vol. de 296 págs., capa a cores, 18\$00  
A VENDA NAS LIVRARIAS. EDIÇÃO DA  
**PORTUGÁLIA EDITORA** — Av. da Liberdade, 13-3.  
LISBOA

## «Viagens de Gulliver»

(Continuação da página anterior)

tiplos episódios através do Mundo conhecido e desconhecido.

O insigne poeta João de Barros, escreve a certa altura, no prefácio, estas magistrais palavras que são ainda o melhor espelho das «Viagens de Gulliver»:

«A lição que (...) se extrai, e se nos impõe é de alto valor moral, pois afirma a inquebrantável energia de um homem que forçado a calamidades colorosíssimas, e a adaptar-se a circunstâncias deficitárias e até agressivas, tudo vence e tudo supera, em atitudes sempre dignas e de excepcional coragem».

«Ganharam (As Viagens de Gulliver) dessa arte nobreza e altiva moral em quase todas as suas páginas, e por isso mesmo a sua leitura pode ser, e deve ser, recomendável a crianças, a adolescentes e a adultos, como salutar viático nos caminhos felizes ou infelizes».

Gulliver, recolhido, no alto mar, por um navio português, cujo comandante o agasalha carinhosamente, está algum tempo em Lisboa, da qual se mostra encantado.

Até nesse pormenor Jonathan Swift foi expressivo, porque nele define o carácter lusitano.

Lemos as «Viagens de Gulliver» como se não as conhecessemos, João de Barros, literariamente fez o prodígio de as ressuscitar, prestando um alto serviço à verdadeira cultura popular, que embora graduada, não pode ser feita com obras circunstanciais ou de mera curiosidade.

Graciosas ilustrações de Sara Sá da Costa. (Livreria Sá da Costa).



JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Será talvez agora a ocasião de equacionar alguns problemas da moderna novelística portuguesa.

Com toda a evidência se desenhavam duas correntes: uma que parece ainda influenciada pelo génio queiroziano, de fundo nacional, ou melhor, cor local nas figuras e conflitos, embora nela ninguém atinja a técnica do autor do «Primo Basílio»; e outra, inspirada por escritores de renome internacional, cuja factura, embora aplicada a temas nossos, trai se não o esforço da cópia, pelo menos uma parecença e uma consanguinidade que denunciam a origem.

Evidentemente, há outras escolas ainda, e as melhores serão, embora não muito densas, quase, individualizadas, como a camiliana e a aquiliana, aquelas que, renovando, não se afastam do génio da língua, nem, sobretudo, da identificação dos costumes humanos autóctones.

E' curioso também frisar que a inteligência portuguesa está hoje muito mais cosmopolita, que há um ou dois séculos. Os meios de comunicação oceanicos, aéreos, terrestres, que nos trazem em poucas horas o best-seller de Paris ou de Nova York, numa endossimose — a palavra está agora em moda — permanente, destruíram muitas características da nossa lidima literatura.

Uma, por exemplo, era a cultura da língua, o estilo, a própria retórica, contra o qual alguns, talvez, por deficiência de expressão, lutam duramente.

Outra, e esta fundamental, sem romantismo, porque até no realismo extremo ela surge, é o que se pode chamar a substância anímica do lusitano.

A sua arrogância, os tais fumos do Oriente, a sua ingénita melancolia, a sua inata dogura, o seu sentimento arroubado, o seu culto amoroso, os seus subitos e tempestuosos entusiasmos em vibração intensa, as suas crises terríveis de desalento, em que há — diga-se — mais de resignação que de derrota.

No romance moderno, como que

**Coleção Vampiro**  
Apresenta o n.º 115:  
**O CASO DOS DADOS VICIADOS**  
de **ERLE STANLEY GARDNER**  
Um «caso» verdadeiramente apaixonante  
12\$50  
**LIVROS DO BRASIL**

**COLEÇÃO MINIATURA**  
Apresenta o seu N.º 74:  
**O CENTAURO DE DEUS**  
de **JEAN DE LA VARENDE**  
Um dos mais notáveis romances deste autor  
12\$50  
EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL»

## Prémios à crianças internados em sanatórios

O grupo «Boa Esperança» de Algués, prosseguindo na sua cruzada de beneficência, instituiu, recentemente, um prémio anual para a criança melhor comportada — e que suporte o seu mal com maior resignação — entre as que se encontrem internadas nos sanatórios Amadeu Duarte, Santana e Senhora de Fátima, todos da Parede.

Graças ao bom coração de muitas pessoas, que escutaram o apelo daquele grupo, para colaborar na iniciativa, foi possível, este ano, instituir seis prémios, os quais serão entregues no próximo domingo. Assim, contemplar-se-ão seis crianças, um casal em cada sanatório, e ainda será possível distribuir brinquedos e guloseimas a todos os internados.

A entrega dos prémios far-se-á durante um espectáculo de variedades, em que intervêm vários artistas da Rádio os quais, gentilmente, quiseram colaborar com o grupo «Boa Esperança».

## VIDA RELIGIOSA

### Bodas de prata sacerdotais

Celebrou hoje as suas bodas de prata sacerdotais e o jubileu da sua missa nova, o rev. padre Albertino Robles Monteiro Barroso, professor nos colégios Manuel Bernardes e Infante Sagres.

Por tal motivo, houve uma comemoração de acção de graças, na igreja do Campo Grande, de cuja freguesia é pároco mons. João Filipe dos Reis, que esteve presente a todos os actos. Ao meio-dia houve missa solene, celebrada pelo rev. Robles Monteiro, com sermão pelo p. franciscano Mário Branco. A cerimónia estiveram presentes muitos amigos, pessoas de família e paroquianos. Depois, houve um «Te-Deum», presidido pelo rev. Robles Monteiro, o qual recebeu depois, na sacristia, os cumprimentos da assistência.

### Conferência no clero

Está marcada para amanhã, no local e hora do costume, a conferência dos párocos da cidade de Lisboa que estava marcada para o dia 21.

A dos sacerdotes não párocos será no próximo dia 22.

## VIDA MUSICAL

### Círculo de Cultura Musical

É já antiga a nossa pena da escassez e falta de regularidade de concertos puramente sinfónicos, ou pelo menos com acentuada colaboração de grupo sinfónico. Por isso, foi para nós benévolo, e a vários títulos, um concerto como este que nos levou ao São Luís, para ouvir o primeiro programa do violinista Henryk Szering, em esplendida forma.

Sem novidades, mas bem traçado, este programa contava com a Orquestra de Concertos da E. N., sob a direcção sempre diligente e exemplarmente atenta de Frederico de Freitas. O bloco orquestral, apesar de não inteiramente suficiente para o importante Concerto op. 77, em ré maior, de Brahms, cumpriu valorosamente a sua missão, indicando até o que haveria a esperar dela com um trabalho metódico, bem orientado e regular.

Quanto á interpretação de Henryk Szering, dentro de uma sensibilidade ora graciosa, ora terna, e sempre subtil, foi modelar na construção da peça e na sua continuidade de exactidão e firmeza rítmicas.

Já o celeberrimo Concerto em mi maior de Bach na 1.ª parte do programa, nos tinha certificado que o concertista-virtuoso, polaco de nascimento e mexicano por naturalização, se furta por temperamento a uma austeridade mais pronunciada e aos coloridos sombrios. Quase nos pareceu ouvir uma peça de estilo galante—sem, contudo, que ela decaísse num gosto menos apurado.

Acrescentaremos que o som é de finíssima pureza, a arcada de excelente classe, mas sem espalhafato, e preciosos o rigor e a constância da afinação.

A abrir o programa, a sinfonia «Jupiter», de Mozart.

FRANCINE BENOIT

## Esfacelou a mão

com uma bomba de foguete VISEU, 17 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia local, com a mão esquerda esfacelada pela explosão de uma bomba de foguete, o menor de 15 anos, Joaquim Lopes, residente em Travassos de Sâo.

O pobre rapaz encontrara a bomba e pretendia fazê-la estoirar com uma pedra.

## Tem Prisão de Ventre?

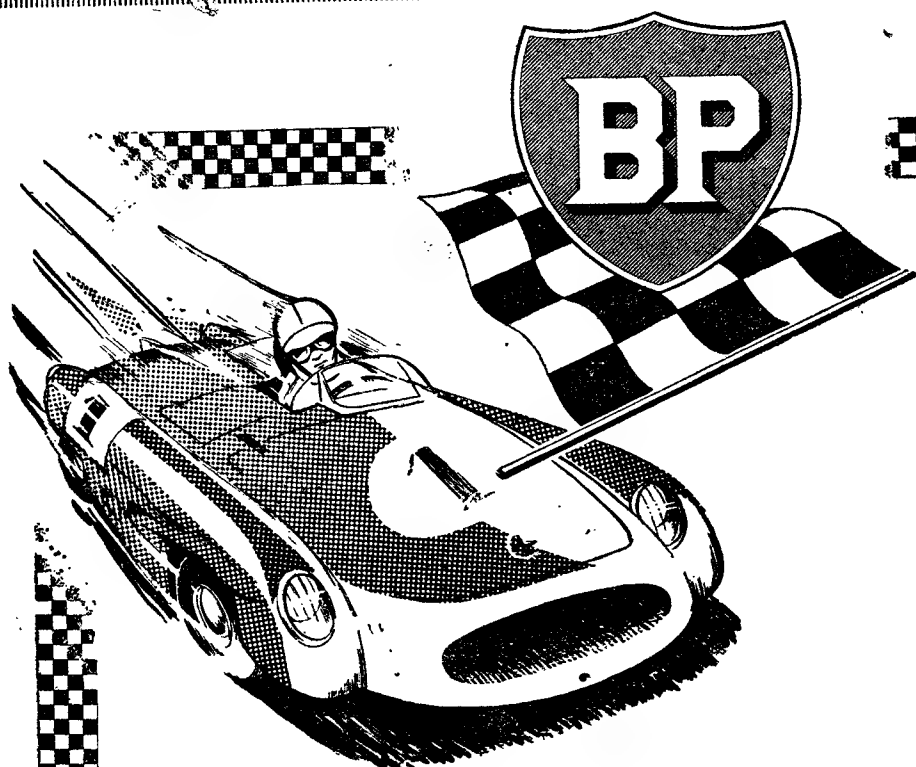
BEBA

AGUA DO MOUTÃO DO POVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378



## GRANDE PRÉMIO DA ARGENTINA

- 1.º J. M. FANGIO
- 2.º J. BEHRA
- 3.º C. MENDITEGUY

em Maserati

TODOS COM



**ENERGOL**

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

PREDIOS

**A LUZAFRICA**

C. DO CARMO, 6 - TELEF. 24524

compra e vende hipoteca

## Caniche Anão

Exemplar unico, minúsculo, cor prata—Pais, importados melhores canis ingleses. Pedigree campeões. Registados, Londres e Lisboa. Premiações medalhas, taças e C. A. C. B. Casinha e parque própria. Tel. 52630.

## CAMINHOS DE FERRO «SUD-EXPRESS»

Previne-se o Publico que no dia 4 de Fevereiro de 1957, por motivo de substituição de uma das pontes na linha da Beira Alta, os comboios n.º 1001 e 1002 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira-Baixa, com as marchas que a seguir se indicam:

Lisboa (St.ª Apolónia), partida 11-15; Entroncamento, chegada 12-29; partida 12-30; Guarda, chegada 17-45.

Guarda, partida 11-20; Entroncamento, chegada 16-31; partida 16-32; Lisboa (St.ª Apolónia), chegada 17-55.

Leiam o jornal humorístico

**fixe**

**ARGUS**

15, 17 E 21 RUBIS

Anti-magnético, anti-choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmático com indicador de reserva de marcha. Garantido contra acidentes

**ARGUS**

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA A O MUNDO

HAVAS

## PIANOS Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

## DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIO EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

**Serviço Rápido de Luxo**

**FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRA-MAR (F. A. N. U.)**

**LINHAS DODERO BUENOS AIRES**

| DESTINOS                                     | PAQUETES                               | DATA SAIDA                            |
|----------------------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------|
| HAVRE E LONDRES                              | «LIBERTAD»<br>«URUGUAY»                | 26 JANEIRO<br>15 FEVEREIRO            |
| RIO DE JANEIRO<br>MONTEVIDEO<br>BUENOS AIRES | «ARGENTINA»<br>«LIBERTAD»<br>«URUGUAY» | 29 JANEIRO<br>12 FEVEREIRO<br>5 MARÇO |

Para passagens e carga, dirigir-se

Aos Agentes Gerais em Lisboa

**SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & GIA, LTD.**

Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 22272

Teleg. ANTUNITA

Aos Sub-Agentes no Porto

**SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LTD.**

Rua Nova da Alfandega, 80

Telf. 20775

Teleg. DOREY

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

**E**NTRARA na taberna e não me decidia a abandoná-la. Doia-me o peito, e a enfermeira do barco dera a entender, dissimuladamente, qual era o meu mal. O taberneiro e eu compreendemo-nos mutuamente apesar de sermos tão diferentes. As pessoas que melhor se compreendem são aquelas com que nos cruzamos na estrada e trocamos «bons dias», seguindo cada qual direcções opostas.

Massa, minha mulher, fizera-me, ao chegarmos a Espanha, perguntas em que eu não atentara bem. Eu sou assim, deixo correr as palavras dos outros para que o ar as leve, como dizia um amigo, meu poeta, que conheci em Moscovo. Mas Massa insistia, chorando, e eu não gosto de a ver chorar, até porque já a fiz chorar bastante. E' minha amiga, respeita-me, é mãe do meu filho, e, coitada, não larga a agulha, a coser-me as meias, a tapar os buracos do fato.

O taberneiro sabia que eu tinha chegado da Rússia, que era um repatriado. E vieram as perguntas: Se é verdade o que se diz da Rússia, se tinha saudades de Espanha; mas, o que não perguntava era se eu creio em Deus. E era por isso que eu ali estava, para saber responder às perguntas que Massa me fizera.

— Dizem que as russas se pelam pelos espanhóis, que basta uma cantiga...

— Minha mulher é russa — respondi, seco.

Então ele mudou de conversa. Era noite de Reis e havia que pôr brinquedos nos sapatos dos filhos, mas

## Noite de Reis

Condensação

do conto de

Pedro Mario Herrero

não me explicou porquê. Era o que eu queria saber; mas, ele não explicou.

Paguei e saí da taberna. Passei por uma igreja que á porta da sacristia tinha um letreiro. «Para chamar o cura, bata as palmas ao guarda-nocturno». Bati as palmas, veio o guarda-nocturno e, pouco depois estava ante o padre.

Há muitos anos que não via um padre, e tive medo que me tomasse por um alucinado, ou embriagado, que eu cheirava á aguardente da taberna.

Mas pensei que era necessário perguntar-lhe o que queria saber, para responder ás interrogações de Massa. Lembrei-me das suas lágrimas, e animei-me:

— Não sou muito crente, padre, mas queria perguntar-lhe umas coisas que não sei.

Vi que o cura levava a mão ao peito, temendo as perguntas que eu lhe ia fazer; mas, quando comecei, ouvi-me, calado.

Durou muito tempo a conversa e, quando saí para a rua, nascia a luz do dia, calando de branco as casas e as coisas. Sentia-me feliz e olhava as chaminés para ver se ainda descobria os reis magos depois de terem levado brinquedos ás crianças. Recordei Moscovo com neve na manhã em que conheci Massa, a mulher que eu não esperava, que me foi dada e que eu não esperava, porque não esperava encontrar alguém que me estimassem.

Abri a porta, com cuidado para não acordar Massa que dormia, iluminados os cabelos de ouro pela luz que entrava pela janela. O nosso filho dormia agarrado a ela, com as pernas abertas e os pezinhos no ar. Sonhava, não certamente com os reis magos, porque não sabia, como Massa não sabia.

Ela acordou, e eu sentei-me na cama e contei-lhe todo o mistério que o padre me explicara, tudo, Maria e José, a mula e o boi, o nascimento do Jesus e a vinda dos reis magos, do Oriente, guiados por uma estrela, tudo que ela não sabia, que eu esquecera. Ouviu tudo com os olhos azuis muito abertos, imóvel, apertando-me os braços estática. Senti não lhe ter contado tudo anos antes, mas eu já não me lembrava.

Quando acabei de falar, ficámos ambos em silêncio.

Depois, Massa, olhou o nosso filho, e pediu.

— Assim que abrem as lojas, temos que ir comprar-lhe um brinquedo, que os reis já passaram, e nós não sabíamos.

Ainda faltava mais de uma hora, e começámos ambos a contar o dinheiro que tínhamos.

## DE LUTO

### José Peixoto de Alarcão

Com 64 anos, faleceu o sr. José Peixoto de Alarcão, pessoa de fino trato e de dotes de carácter, natural de Lobão da Beira, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Correia de Moura Coutinho Peixoto de Alarcão. Era pai da sr.ª D. Margarida Alarcão e Melo, viúva do poeta Rodrigo de Melo e funcionária do S. N. I. e, ainda, do comerciante em Vila Real, sr. Jorge Peixoto de Alarcão.

O funeral efectua-se amanhã, ás 8 horas, para a Avenida 5 de Outubro,

108, 5.ª-E., para Jazigo de família, em Lobão da Beira, Tondela.

### Romão Varela

Faleceu o sr. Romão Varela, de 68 anos, viúvo, natural de Alcochete, descarregador de mar e terra, pai das sr.ªs D. Maria Madre Deus Varela e D. Isaura Varela de Melo Cabral e dos srs. Estêvão José Varela, Romão Varela e Gaspar Varela. O funeral realiza-se amanhã, pelas 13 e 30, da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério de Alcochete.

### Coronel-médico Francisco José Martins Morgado

BRAGANÇA, 17. — (Pelo telefone) — Faleceu esta madrugada o sr. coronel-médico dr. Francisco José Martins Morgado, figura de grande relevo em Bragança e nos meios clínicos do País.

Foi director dos hospitais militares de Bragança e do Porto, revelando-se, ao tempo, como um dos mais notáveis cirurgiões portugueses; serviu como capitão-médico em França, onde chefiou a ambulância n.º 6 do C. E. P.; e foi inspector de Saúde no Governo Militar de Lisboa. Nesta qualidade, passou á reserva, em 1935.

Presidiu durante alguns anos á Camara Municipal de Bragança, foi também presidente do Ateneu do Porto e um dos fundadores do Centro Republicano «Emídio Garcia», presentemente Clube de Bragança.

O dr. Francisco José Martins Morgado, que descendia de uma família muito ilustre, completara em Outubro 83 anos. Nascido em Escalhão (Figueira de Castelo Rodrigo), viera há longos anos para Bragança, ainda com o posto de alferes. Era viúvo de D. Fortunata Augusto de Sá Vargas Morgado e pai das sr.ªs dr.ª D. Emília Sá Vargas Morgado, médica nesta cidade; D. Candida de Sá Vargas Morgado Antas de Barros, casada com o sr. engenheiro Augusto Antas de Barros; e D. Luísa de Sá Vargas Castro Silva, casada com o sr. engenheiro António de Castro Silva; e dos srs. dr. José Marcelino Sá Vargas Morgado, médico e director clínico do Hospital de Monção, casado com a sr.ª D. Helena Amaral Morgado, e engenheiro Francisco José Sá Vargas Morgado, adjunto do director de Estradas de Bragança, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Rocha Morgado.

O funeral efectua-se amanhã, ás 17 e 30, da residência do falecido para o cemitério desta cidade.

A' illustre família enlutada envia o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

### EMA ABRANTES e MARIA EMILIA MARTINS

Participam ás suas Clientes e Amigas que abriu na Rua Pedro Nunes, 39, o seu novo estabelecimento

CONFECÇÕES EMILEMA, LIMITADA

com o mais moderno sortido em todas as confecções para senhora

## A morte de Toscanini

NOVA YORK, 17.—A «Metropolitan Opera», que foi cenário de muitos triunfos musicais de Arturo Toscanini, prestou homenagem, ontem á noite, á memória do seu antigo maestro. Mais de 3.500 pessoas ergueram-se, em silêncio, enquanto a orquestra tocava.

O director da «Metropolitan Opera» pronunciou algumas palavras, sublinhando que Toscanini foi «o guia musical da nossa era».

Entre as manifestações de pesar, salienta-se a mensagem de pesar, lências do presidente Eisenhower. — (A. N. I.).

### O funeral em Milão

MILÃO, 17.—Toscanini terá o mais imponente funeral, nesta cidade, desde a morte de Verdi, em 1901.

As autoridades municipais e os directores do «Scala» iniciaram os preparativos para o cortejo fúnebre logo que se anunciou a vinda dos restos mortais de Toscanini para aqui serem sepultados, ao lado dos de sua mulher. — (A. N. I.).

### Assembleias gerais

O Centro Escalhão Republicano Fernão Boto Machado elegeu amanhã, ás 21 e 30, os seus novos corpos gerentes.

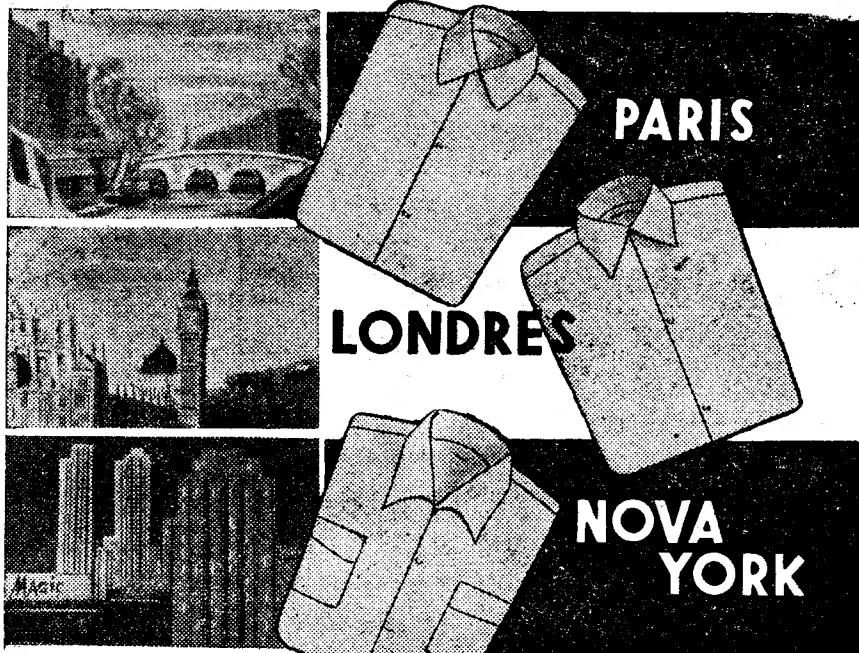
— Amanhã, sexta-feira, pelas 21 e 30, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, efectua-se o acto de posse dos novos corpos gerentes daquela agremiação regionalista.

— A Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense elegeu novos corpos gerentes. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Abilio Ramos, Vitor Pinto e Fernandes Gonçalves Pinto.

### HOMENAGEM

No Hotel Embaixador, efectua-se amanhã o jantar de homenagem promovido por um grupo de colegas, ao sr. dr. Orlando Ribeiro de Carvalho, recentemente aprovado nas provas do concurso para assistente de Neurologia dos H. C. L. Recebem-se inscrições pelo telefone 780716.

Os ultimos modelos de



apresentados em Lisboa na Camisaria Moderna  
Rua do Carmo, 110  
Não fazem pregas no peito e os colarinhos não enrugam!

AOS PREÇOS 110\$00 — 130\$00 — 150\$00 — 180\$00 — 220\$00

**NÃO ENCOLHEM**

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS

BOTOES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADES EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ O N.º 48

A QUEM VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

**CAMISARIA MODERNA**

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento durante o dia

### A MEIA D'OURO

Rua Aurea, 117 — LISBOA

### Saldo de Balanço

Camisaria, Gravataria e Malhas Interiores e Exteriores para Homem, Senhora e Criança

### FOTOCOPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c.

(ao Camões)

Telef. 2 04 00 — LISBOA

### Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

Imaginar-se com

## OBESYL

Normal ou Laxativo

CUMUM A AMBOS OS SEXOS

Elimina as gorduras

Evita a assimilação

Normaliza o intestino

Activa a função renal

A venda nas boas Farmácias

## O Colégio da N. A. T. O. Visita ministerial ao Alentejo

chegou a Lisboa para assistir a conferências

Em dois aviões militares norte-americanos, chegaram hoje a Lisboa os membros do Colégio da N. A. T. O., num total de setenta professores e alunos, que vêm acompanhados do seu comandante, o sr. general Byers.

Estes oficiais estrangeiros assistirão amanhã na Escola do Exército, a duas conferências sobre assuntos relacionados com a N. A. T. O., que serão proferidas pelos srs. general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército, e prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. O grupo de professores e alunos do Colégio da N. A. T. O. permanecerá no nosso País até ao próximo dia 20, visitando depois de amanhã os arredores da capital.

### Gregório Maraño distinguindo com o «Prémio March»

MADRID, 17. — Os prémios da «Fundación March», de Madrid (quinhentas mil pesetas, cada) foram conferidos ao dr. Gregório Maraño, o de Ciências; a José Maria Peman, o de Letras, e ao pintor Anglada Camarasa o de Belas-Artes. — (Efe).

(Continuação da página central)

ma de difícil solução: nem sempre é possível estabelecer o equilíbrio entre o volume da mão de obra disponível e o desenvolvimento das obras publicas em cada região. Assim, houve que promover a deslocação de trabalhadores e proporcionar-lhes instalações com condições de conforto e higiene consideradas indispensáveis pela Direcção-Geral de Saúde, bem como uma alimentação económica e sã, fornecida pela F. N. A. T.

No distrito de Évora estão presentemente a funcionar quatro acampamentos com capacidade para alojar cerca de 1.000 homens, em barracas para o efeito adquiridas pelo Comissariado do Desemprego e Junta Autónoma de Estradas e ainda um numero relativamente elevado de outras cedidas pelo Ministério do Exército; no distrito de Beja também já se iniciou o sistema, estando já a funcionar dois acampamentos. Aos trabalhadores são facilitadas visitas às respectivas famílias.

Os resultados conseguidos no ano de 1956, através da actuação da Comissão Coordenadora no combate ao desemprego rural cíclico no Alentejo, podem traduzir-se nos seguintes numeros globais: 600.000 homens-dia de trabalho em Melhoramentos Rurais, 1.000.000 homens-dia

de trabalho em obras da Junta Autónoma de Estradas e 700.000 homens-dia de trabalho em outras obras publicas, entre as quais, as obras das barragens de Montargil e Maranhão, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a cargo da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, bem como algumas obras de arborização a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, de melhoramentos agrícolas, a cargo da Junta de Colonização Interna, etc.

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 6,5; mínima, 0,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,9; mínima, 10,9.

— Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 3,7; na água do mar, 11,5.

### Armas atómicas para o Japão?

WASHINGTON, 17. — O Congresso está a considerar o envio de uma força aérea atómica para o Japão, como poderoso reforço para as forças armadas japonesas e norte-americanas no Extremo Oriente.

Aquela força aérea será equipada com os mais modernos projecteis dirigidos, fabricados nos Estados Unidos, capazes de lançar terríveis engenhos atómicos de destruição contra alvos situados a mais de 3.200 quilómetros de distancia. — (A. N. I.).

### Sangrentos motins políticos na Roménia?

VIENNA, 17. — O «Neuer Kurier» diz ter informações de que houve, recentemente, na cidade romena de Cernavoda, incidentes sangrentos, que causaram 30 mortes, quando elementos da minoria búlgara local tentaram restituir a liberdade presos húngaros que estavam num campo de concentração vizinho.

Crê o jornal que os incidentes alastraram a Rasova e Mangalia e outras vilas da Dobrudja, contando-se 200 prisões e tendo sido imposta a hora de recolher. — (France Presse).

### Assinaturas de jornais das provincias ultramarinas pelo Correio

Foi publicado um decreto que aprova o novo regulamento do serviço de assinaturas de jornais e outras publicações periódicas no Ultramar, pelo correio, e cujos serviços se encontravam regulados por um diploma desactualizado de 1904.

### Nasceram três gémeos a uma jovem mãe de 20 anos

ENTRONCAMENTO, 17. — Na vizinha povoação de Lamarosa, a sr. D. Ivone Martinho Campos, de 20 anos, casada com o sr. António Almeida Campos, comerciante, deu á luz três gémeos, os quais pouco tempo tiveram de vida. Contudo, o estado da mãe é satisfatório.

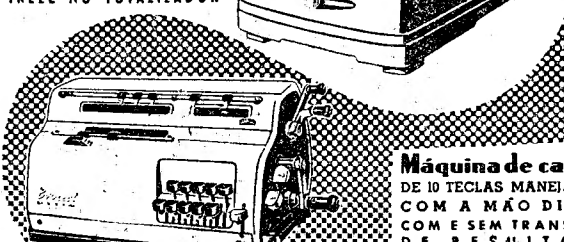
# Everest

Máquina comercial  
MODELO STANDARD 92  
COM CARRETO INTERMUTÁVEL  
DE VÁRIOS TAMAÑHOS



Máquina portátil  
MODELO K 2  
TIPO MEDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora  
GRANDE CAPACIDADE  
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO  
E TREZE NO TOTALIZADOR



Máquina de calcular  
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SO  
COM A MÃO DIREITA  
COM E SEM TRANSPORTE  
DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.  
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37  
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA



### CURSOS EM

|          |               |                  |
|----------|---------------|------------------|
| Inglês   | Polaco        | Africano         |
| Francês  | Sueco         | Checo            |
| Alemão   | Norueguês     | Esperanto        |
| Espanhol | Irlandês      | Persa            |
| Italiano | Grego Moderno | Chinês           |
| Russo    | Português     | Hindustani       |
| Holandês | Finlandês     | Árabe (Egípcio)  |
|          |               | Hebraico Moderno |

«Estou muito satisfeito com o LINGUAPHONE. Até meus filhos, dois deles muito novos (3 e 4 anos), já de ouvido pronunciam muito correctamente várias palavras e frases que apanham. Eu sinto dia a dia os progressos que faço».

Carlos Augusto R. do Vale Guimarães  
Porto

«O Linguaphone não deverá faltar nos estabelecimentos modulares de línguas nem nos lares dos estudantes das PALAS estrangeiras».

Prof. Vasco Botelho de Amaral,  
Director do Centro Internacional de Línguas, de Lisboa, membro da Federação Poliglota Internacional.



PARA O ESTUDANTE OU  
PROFISSIONAL QUE  
QUEIRA LER OBRAS  
ESTRANGEIRAS OU  
ESPECIALIZAR-SE NO  
ESTRANGEIRO



PARA OS TURISTAS QUE  
QUEIRAM FAZER COM-  
PRAS E TORNAR AS  
SUAS VIAGENS MAIS  
PROVEITOSAS E  
INTERESSANTES



## LINGUAPHONE

ENSINA LÍNGUAS

Envie-nos o cupão ao lado e receberá o LIVRO GRATIS ilustrado, ou assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, Rua Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na Casa Vadea, Rua de Santo António, 210, no Porto. (Toda a correspondência deverá ser dirigida para Lisboa).



OUVIR  
VER  
LER

NOME  
HORADA

Quelém enviar-me o Livro Grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Deixo aqui o meu nome e endereço para que seja enviado a mim. (Tudo isto sem qualquer compromisso, sem qualquer taxa, sem qualquer custo). (Tudo isto sem qualquer compromisso, sem qualquer taxa, sem qualquer custo). (Tudo isto sem qualquer compromisso, sem qualquer taxa, sem qualquer custo).

# DIÁRIO DE LISBOA

## HA TRINTA ANOS

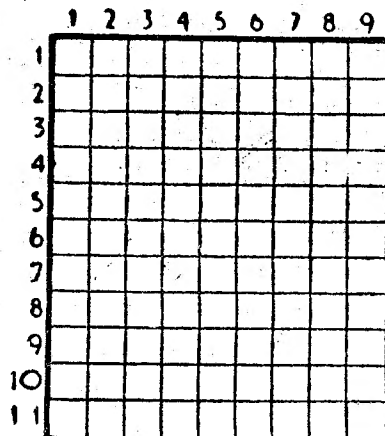
Voltava-se a falar da transferência do Monumento aos Mortos da Grande Guerra para outro local, e o sr. general Abel Hipólito, presidente da comissão do Monumento, dizia ao «Diário de Lisboa» em 17 de Janeiro de 1927:

—Juridicamente, não podemos aceder à transferência do monumento para o Parque Eduardo VII, visto que existe um documento assinado por escultores, artistas e a Câmara, com base jurídica. Concorreram dezenas de artistas e a transferência do monumento traria a anulação do concurso, implicando, portanto, a abertura de outro concurso. A comissão percorreu os melhores sítios de Lisboa e encontrou o melhor na Avenida da Liberdade.

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1782



**HORIZONTAIS:** 1—Carquilha, Era. 2—Preposição. Nome de homem. Prefixo de negação. 3—Pequeno barco para recreio. Escalvadas. 4—Condescendências. 5—Assustar. 6—Amarras. Língua vernácula indiana. 7—Nome dum jogo. Mesmo. 8—O sono das crianças. Aqui está. Figura. 9—Espíritos. 10—Ofertar. Agora. 11—Líquido gorduroso. Pronome pessoal (pl.).

**VERTICAIS:** 1—Soberanos. Ajuste. 2—Certa. Negro. O mais. 3—A tração do calçado. Lavre. 4—Pistas. Artigo definido (ant.). 5—Cidade da antiga Caldeia. Montão. 6—Nome abreviado da máquina dinamo-eléctrica que transforma a energia mecânica em energia eléctrica. Apellido. 7—Gastara. Nome dum astro. 8—Irmã do pai. Nome de mulher. Nota musical. 9—Asa. Relativas ao ar.

### Solução do problema n.º 1781

**HORIZONTAIS:** 1—Recua. Ala. 2—Arar. Ur. 3—Sam. Calar. 4—Salão. Ru. 5—Rás. 6—Dias. Tara. 7—Mal. 8—Ró. Salas. 9—Arder. Más. 10—Dá. Cova. 11—Asi. Cases.

**VERTICAIS:** 1—Rás. Adorada. 2—Eras. Oras. 3—Camarão. 4—Ur. Lás. Sem. 5—Cás. Mar. 6—São. Tal. Cã. 7—Cálamos. 8—Luar. Save. 9—Arrumar. Sás.

## PROGRAMAS DE RÁDIO

**EMISSORA—As 18.** Notícias e danças; 18 e 35, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Notícias; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Notícias, Boletim meteorológico e fecho.

**Programa «A»—As 19.** Música ligeira sinfónica; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão; 20 e 20, Opeleta; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Programa eventual; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, Vozes do Mundo, revista mundial de som; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 20, Quatro canções de Mozart.

**Programa «B»—As 19.** A quarta sinfonia de Tchaikovsky; 19 e 50, Notícias regional; 20, Música contemporânea; Obras de Prokofiev; «A Flor de Pedra e O Amor das Três Laranjas»; 20 e 30, Vida e obra de Bach, pelo prof. Mário Simões Dias; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança, por Rui Bandeira e Fernando Telles de Castro; 23 e 15, Danças.

**RADIO CLUBE—As 17.** Trechos recreativos; 17 e 30, Orquestras e canções; 17 e 45, Cultura espanhola; 18, Fados e guitarradas da Paróquia de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestras de Helmut Zacharias; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamentos do dia; 20 e 20, Trio Los Panchos; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por música; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Música do Brasil; 0, Música de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

**RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.**

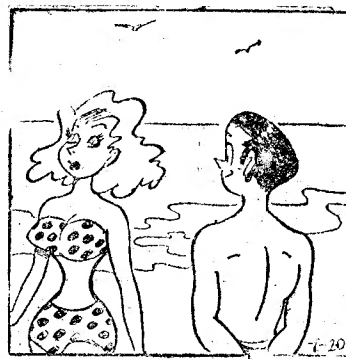
**POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22.** Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

## EFEMÉRIDES

A 17 de Janeiro de 1800 nasceu Calderon de la Barca e, no mesmo dia de 1706, Benjamin Franklin.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

**TURNO F—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780996; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia—Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Av. da República, Tel. 772291; Santa Maria—Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo à Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Maria, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843391; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculanio, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probiada—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 681003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marques de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; A—Oliveira—Rua**



Pano de amostra



D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880. Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.—R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—

## CARTAZ DO DIA

**AVENIDA—As 21.45—«O drama que ele não escreveu».**  
**TRINDADE—As 21.45—«Fogo de vista».**  
**MONUMENTAL—As 21 e 45—«Esta noite choveu prata».**  
**MARIA VICTORIA—As 20 e 30 e às 22 e 15—«O Hebolico».**  
**APOLLO—As 21 e 45—«Moral em concordata».**  
**COLISEU—As 21 e 30—1.ª Companhia Internacional de Circo.**

## CINEMAS

**TIVOLI—«Desde que ele partiu».**  
**SAO LUIZ—«Uma mulher no inferno».**  
**POLITEAMA—«O tenente usava saias».**  
**ELLEN—«Juventude de uma rainha».**  
**SAO JORGE—«Quero ser enfermeira».**  
**MONUMENTAL—«O grande Car naval».**  
**CONDÉS—«Lisboa».**  
**IMPERIO—«Milagre á chuva».**  
**ALVALADE—«Uma mulher no inferno».**  
**CAPITOLIO—«A loucura do rock».**  
**ODEON—«Serenata no México».**  
**IDEAL—«Electricidade chamada desejo».**  
**TERRASSE—«Sissi».**  
**AVIS—«Nunca digas adeus».**  
**OLIMPIA—«A patrulha da morte».**  
**JARDIM—«Os amores morrem de madrugada».**  
**PROMOTORA—«Fúria na selva».**  
**RESTELO—«Agarra esse homem».**

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado           | Efect.    | Compra    | Venda     | C. Ultramarinas                                | Efect.    | Compra    | Venda     |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| ons. 2 3/4 T. 10...        | 921\$50   | 921\$50   | 922\$00   | Mozambique ... ..                              | —         | 163\$50   | 165\$50   |
| ons. 3 % T. 10...          | 973\$50   | 973\$50   | 974\$00   | Zambézia ... ..                                | 221\$50   | 221\$00   | 222\$00   |
| ons. 3 1/2 % P. 10...      | —         | 1.010\$00 | 1.014\$00 | <b>C. Diversas</b>                             |           |           |           |
| Centenários 4 % 1940       | 2.298\$00 | 2.296\$00 | 2.300\$00 | Cimentos Tejo ... ..                           | —         | —         | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942     | —         | —         | —         | Cimentos Leiria ... ..                         | —         | 481\$00   | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943     | —         | —         | —         | Credito Predial ... ..                         | 56\$30    | 56\$00    | 56\$30    |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944     | —         | 975\$00   | 983\$00   | Industrial Aliança ... ..                      | —         | 300\$00   | 320\$00   |
| Externo 1.ª série ... ..   | —         | —         | —         | Portugal e Colónias ... ..                     | —         | 410\$00   | 415\$00   |
| Ext. 1.ª série car. ... .. | 1.215\$00 | 1.215\$00 | 1.220\$00 | Nacional Navegação ... ..                      | 940\$00   | 930\$00   | 940\$00   |
| Externo 2.ª série ... ..   | —         | —         | —         | Colonial Navegação ... ..                      | —         | 2.460\$00 | 2.500\$00 |
| Ext. 2.ª série car. ... .. | —         | —         | —         | Port. de Celulose ... ..                       | 1.730\$00 | 1.705\$00 | 1.720\$00 |
| Externo 3.ª série ... ..   | —         | —         | —         | Port. de Pesca ... ..                          | 540\$00   | 535\$00   | —         |
| Ext. 3.ª série car. ... .. | —         | 1.375\$00 | —         | Port. de Tabacos ... ..                        | 700\$00   | 660\$00   | 710\$00   |
| Caut. 3.ª série s/juro     | —         | —         | —         | Tabacos de Portugal ... ..                     | —         | —         | —         |
| <b>Obrigações</b>          |           |           |           | Aguas, Electricidade e Gás                     | —         | —         | —         |
| Aguas Lisboa 5 % ... ..    | —         | —         | —         | Aguas Lisboa 1934 ... ..                       | —         | 226\$00   | 230\$00   |
| Norte de Portugal 5 %      | —         | 108\$00   | —         | Aguas Lisboa 1936 ... ..                       | —         | —         | —         |
| Gas Elect. 3 3/4 % ... ..  | 958\$00   | —         | 960\$00   | Electr. das Beiras ... ..                      | —         | —         | 1.480\$00 |
| Gas Elect. 4 % ... ..      | 976\$00   | 975\$00   | 977\$00   | Gas e Electricidade ... ..                     | 302\$00   | 301\$50   | 302\$50   |
| Gas Elect. 4 1/2 % ... ..  | —         | 1.006\$00 | 1.008\$00 | H. Alto Alentejo ... ..                        | 154\$00   | 153\$50   | 154\$00   |
| Gas Elect. 5 % ... ..      | —         | 1.030\$00 | —         | H. E. Cávado ... ..                            | 1.532\$00 | 1.530\$00 | 1.535\$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ... ..    | —         | 92\$00    | 93\$00    | H. E. Zêzere ... ..                            | 1.475\$00 | 1.470\$00 | 1.480\$00 |
| U. E. P. 4 % 1945 ... ..   | —         | —         | —         | Nac. de Electricidade                          | —         | 1.600\$00 | 1.615\$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 ... ..   | 94\$00    | —         | 94\$50    | União Elect. Port                              | 221\$00   | 220\$00   | 222\$00   |
| U. E. P. 4 1/2 % ... ..    | 98\$00    | —         | —         | <b>Cotações de notas e moedas estrangeiras</b> |           |           |           |
| U. E. P. 5 % 1951 ... ..   | —         | —         | —         | <b>PAISES</b>                                  |           |           |           |
| U. E. P. 5 % 1952 ... ..   | —         | —         | —         | Africa do Sul ... ..                           | 76\$50    | 77\$50    | —         |
| Metropolitano ... ..       | —         | 1.025\$00 | —         | Alemanha ... ..                                | 6\$70     | 6\$85     | —         |
| <b>Ações</b>               |           |           |           | <b>América:</b>                                |           |           |           |
| Bancos                     | —         | —         | —         | Dólares de 1 e 2 ... ..                        | 28\$30    | 28\$60    | —         |
| Alentejo ... ..            | —         | 475\$00   | 490\$00   | Dólares de 5 a 20 ... ..                       | 28\$50    | 28\$80    | —         |
| Angola ... ..              | —         | 905\$00   | 920\$00   | Dólares de 50 a 1000 ... ..                    | 28\$60    | 28\$90    | —         |
| Esprito Santo ... ..       | —         | —         | —         | Argentina ... ..                               | \$74      | \$78      | —         |
| Lisboa & Açores ... ..     | —         | 3.700\$00 | 3.900\$00 | Bélgica ... ..                                 | \$56      | \$57      | —         |
| Portugal ... ..            | 2.310\$00 | 2.300\$00 | 2.320\$00 | Brasil ... ..                                  | \$42.2    | \$43.7    | —         |
| Ultramarino ... ..         | 1.980\$00 | 1.975\$00 | 1.985\$00 | Congo Beiga ... ..                             | \$55      | \$56      | —         |
| <b>Seguros</b>             |           |           |           | Dinamarca ... ..                               | 3\$75     | 4\$05     | —         |
| Fidelidade ... ..          | —         | —         | —         | Espanha ... ..                                 | \$54.5    | \$56.5    | —         |
| União ... ..               | —         | 668\$00   | 675\$00   | França ... ..                                  | \$96.9    | \$97.1    | —         |
| Nacional ... ..            | —         | —         | —         | Holanda ... ..                                 | \$730     | \$755     | —         |
| Agres ... ..               | —         | —         | 2.000\$00 | Inglaterra ... ..                              | 76\$25    | 77\$25    | —         |
| Agus ... ..                | —         | —         | —         | Itália ... ..                                  | \$04.4    | \$04.6    | —         |
| Overana ... ..             | —         | —         | —         | Marrocos ... ..                                | \$06.5    | \$06.9    | —         |
| <b>C. Ultramarinas</b>     |           |           |           | Noruega ... ..                                 | 3\$70     | 4\$00     | —         |
| Ag. Casseque ... ..        | —         | 950\$00   | 990\$00   | Suécia ... ..                                  | 5\$20     | 5\$50     | —         |
| Ag. das Neves ... ..       | —         | 690\$00   | 700\$00   | Suíça ... ..                                   | 6\$66     | 6\$76     | —         |
| Ag. Colonial ... ..        | —         | 2.890\$00 | 2.910\$00 | Uruguay ... ..                                 | 6\$70     | 7\$40     | —         |
| Ag. de Angola ... ..       | 2.900\$00 | 2.890\$00 | 2.910\$00 | <b>Ouro:</b>                                   |           |           |           |
| Ag. de ... ..              | —         | 505\$00   | 510\$00   | Inglaterra (Libra) ... ..                      | 300\$00   | 310\$00   | —         |
| Ag. de ... ..              | —         | 400\$00   | 410\$00   | Portugal — Barra ... ..                        | 32\$70    | 33\$30    | —         |
| Ag. de ... ..              | —         | 4.600\$00 | 4.780\$00 | Portugal — Barra Fino                          | 33\$10    | 33\$60    | —         |
| Ag. de ... ..              | —         | 370\$00   | 371\$00   | <b>J. BURNAY, LDA.</b>                         |           |           |           |
| Ag. de ... ..              | 371\$00   | —         | —         | RUA DO OURO, 72                                |           |           |           |
| Ag. de ... ..              | 3.850\$00 | 3.825\$00 | 3.900\$00 | Panels de crédito                              |           |           |           |
| Ag. de ... ..              | —         | —         | —         | Notas estrangeiras                             |           |           |           |
| Ag. de ... ..              | —         | —         | —         | TELEF. 21273                                   |           |           |           |

## O TEMPO QUE FAZ

### Informações do Serviço Meteorológico Nacional

**SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:** — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está pouco nublado, excepto no Algarve, onde está muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado na Irlanda e de uma depressão centrada a Sul do Algarve.

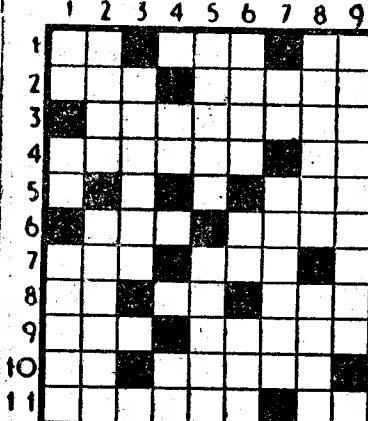
**Temperaturas observadas às 9 horas:** Porto, 2 negativos; Penhas Douradas, 9 negativos; positivos: Lisboa, 1; Faro, 3 e Funchal, 10.

**PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:** — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões montanhosas e no Algarve. Vento fraco de Nordeste. Temperatura sem alteração.

## PALAVRAS CRUZADAS

### (COM PROVERBIO)

Problema n.º 773



**HORIZONTAIS:** 1—Prefixo de negação. Porém. Idem (abrev.). 2—Rente. Pedinte. 3—Pássaros também chamados «beija-flores». 4—Guarda silêncio. Antes de Cristo. 5—Partido. 6—O qual. Iniciais da Organização do Pacto do Atlântico. 7—Matéria. Rale. 8—Popa. Enzêrga. Pequeno poema medieval. 9—Passada. Em excesso. 10—Siga. Pa-decer. 11—Óbolo. Artigo (pl.).

**VERTICAIS:** 1—Caminhar. Entre nós. Convida. 2—Cidade da Arábia Saudita, capital do Hejaz, considerada santa pelos muçulmanos. Quêtas. 3—Antigos romances em verso, de carácter melancólico. 4—Além. Poira. 5—Que não se altera com o fogo. Cidade da Lituânia, porto no Báltico. 6—Régulo. O dormir dos pequeninos. Indivisível. 7—Símbolo químico do bromo. República da Europa meridional. 8—Matizada. Tenebroso. 9—Suspeita. Resoluiu completamente este problema?

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.**

### Solução do problema n.º 772

**HORIZONTAIS:** 1—Reno. CLIV. 2—Imã. Avo. 3—Ori. 4—O.S. Ohm. Ut. 5—Mec. Gr. 6—Aula. Aram. 7—Lor. Lás. 8—Santo. 9—IV. QUE. 10—Sain. Raia. 11—Ao. Eva. Mto.

**VERTICAIS:** 1—Rizoma. Visa. 2—Em. Saul. VÃO. 3—NÃO. Elos. 4—Ró. Ataque. 5—Alho. Nu. 6—Em. Altera. 7—Lal. Grão. 8—Ir. Uras. Sim. 9—VOL-TAM. Leão. 10—

**Provérbio: OS QUE SE VÃO NAO VOLTAM.**

## CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Celas

Conjuntos OLIVER

e HELLER REIS

(Adultos)

**SCHAUB**  
**AMIGO 55**

O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar, o amigo de todas as horas

ESC. 2.370\$00  
COM SCHAUB não se ouve telefonia  
ouve-se PURA MELODIA

## Serão expulsos dos Estados Unidos muitos refugiados húngaros?

WASHINGTON, 17 — O representante democrático do Texas, Omar Surlson, apresentou um projecto de lei ao Congresso, destinado a assegurar a expulsão de grande parte dos refugiados húngaros dos Estados Unidos.

O projecto prevê um inquérito completo sobre a situação geral desses refugiados e proíbe a entrada nos Estados Unidos de novos imigrantes. — (F. P.).

PARIS, 17 — A Rádio Budapest anuncia a partida para Viena de uma comissão húngara, que vai negociar com as autoridades austriacas a repatriação de certo número de cidadãos húngaros que se encontram na Áustria. — (F. P.).

### Terminaram as conversações sino-húngaras

PARIS, 17 — No salão Munkacsy, do Parlamento, procedeu-se à assinatura da declaração comum sino-húngara — anuncia a Emissora de Budapeste, sem fazer referência ao texto do documento.

A declaração foi rubricada por Chu En Lai, primeiro-ministro da China Popular, e Janos Kadar, chefe do Governo húngaro. — (F. P.).

## O plano de Eisenhower para o Médio Oriente tem o apoio do almirante Radford presidente da comissão dos Estados-Maiores

WASHINGTON, 17. — O almirante Arthur Radford, presidente da comissão dos Estados-Maiores, no seu depoimento perante a comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, de-

## As violentas tempestades de neve e a vaga de frio enregelante causaram já 54 mortes nos Estados Unidos

CHICAGO, 17 — Durante a noite e a madrugada voltaram a cair grandes nevões, em toda a região da Nova Inglaterra até o Estado de Virgínia, atingindo a neve em muitos pontos mais de 50 centímetros.

A massa de ar polar fez descer ainda mais a temperatura, registando-se em algumas zonas 12 graus abaixo de zero.

Eleva-se a 54 a numero de mortos provocados pelo frio nos Estados de Indiana, Nova York, Illinois, Virgínia, Pensilvânia, Carolina do Norte, Michigan, Nova Inglaterra, Iowa, Mississippi e Columbia, nos quais são consideráveis as devastações causadas pelos nevões nas culturas.

Em Nova York mais de 12.000 homens foram contratados para remover a grande quantidade de neve acumulada nas ruas, a qual paralisa o tráfego. Os comboios chegam, também, com grande atraso, devido à neve que cobre as linhas. Esta madrugada, mais de 20.000 operários deixaram de apresentar-

se nos seus turnos de trabalho devido à falta de transportes.

No condado de Dutchess as escolas fecharam e mais de 18.000 alunos ficaram em casa devido ao mau estado dos caminhos.

No departamento de Saúde foram recebidas, durante a noite, mais de 7.000 chamadas telefónicas de pessoas queixando-se que lhes havia faltado o gás para aquecimento. — (A. N. I.).

### Trinta desaparecidos

MADRID, 17 — Neve em toda a

## Casamento de príncipes

(Continuação da 1.ª pag.)

que todos possam felicitar o jovem par, os condes de Paris oferecem uma recepção na sua residência, o «Coeur Volant».

A rainha Frederica, da Grécia, é a única soberana reinante que assiste ao casamento. Cerca de sessenta príncipes incluem-se entre os convidados. O infante D. Juan Carlos, príncipe das Astúrias, representa seu pai, acompanhado pelas infantas D. Maria Del Pilar e D. Margarita.

Da Inglaterra veio a princesa Alexandra de Kent, representando a rainha Isabel. O príncipe e a princesa da Jugoslávia, a princesa Antoinette de Ligne, o príncipe de Nápoles, filho de Humberto de Sabóia; o príncipe e a princesa Maria Gabriela, da Baviera; o príncipe herdeiro, Jean, do Luxemburgo; o arquiduque Roberto, da Áustria e de Este são alguns dos nomes ilustres que figuram na longa lista de convidados. A noiva do príncipe Henri, da França, futuro chefe da casa real, a duquesa Maria Teresa de Wurtemberg, assiste, também, ao casamento, acompanhada por seus pais, o duque e a duquesa de Wurtemberg.

Os condes de Paris têm diligenciado para que a publicidade das bodas de sua filha, a segunda dos 9 filhos do real par, seja reduzida ao essencial. A imprensa e o público não têm acesso à capela onde se celebra a cerimónia religiosa. — (A. N. I.).

### Ambiente de pompa e refinada elegancia

PARIS, 17. — Depois do casamento civil celebrado ontem à tarde nos Pagos do Concelho de Louveciennes, a princesa Helena de França, o conde Evarde de Limburg-Stirum e a sua família, regressaram ao solar do «Coeur-Volant».

Hoje, muito cedo, os noivos e os parentes mais próximos assistiram à missa e comungaram, com grande recolhimento e na mais estrita intimidade. A seguir, em pequenos grupos, foram para Dreux, ficando a noiva no pequeno pavilhão chamado o «Evêché», à entrada do parque do palácio real. Ali vestiu o sumptuoso vestido de seda natural, cor de marfim, bordado a prata, idealizado por Christian Dior.

Entretanto, os convidados que não fazem parte do cortejo, ocupam os lugares que lhes foram reservados na capela real de São Luís. Esta foi mandada construir pela duquesa Maria Adelaide de Orleães, mãe de Luís Filipe, para sepultar os restos mortais do seu pai, o duque de Penthièvre, neto de Luís XIV. De estilo puríssimo e encimada por harmoniosa cupu-

Espanha, inclusive em Alicante, das cidades mais quentes e onde não nevava há 30 anos.

Alcateias de lobos esfaimados descem dos montes, aproximam-se das aldeias do Norte e atacam o gado. Um habitante de Cuntis foi morto pelas feras.

Das Canárias informam haver ali forte temporal, que provocou grandes prejuízos. Abateram 20 casas e desapareceram 30 pessoas, cinco das quais foram encontradas mortas. — (Efe).

la, foi considerada pequena demais por Luís Filipe, que a destinava ao Saint-Denis do ramo Orleães. Confiou as novas obras ao arquitecto Lefranc, que revestiu o templo de nova construção segundo o gosto neo-gótico, muito sobrecarregado, reposto em voga pelo Romanismo. Uma nave e curto transepto aumentaram assim o edifício, onde, apesar de tudo, não cabem os convidados dos condes de Paris.

Enquanto aguarda a chegada do cortejo, a luzida assistência poderá admirar os vitrais que representam, nomeadamente, São Filipe, Santa Amélia e São Fernando, com os traços fiisomónicos de Luís Filipe I, da rainha Maria Amélia, do duque de Orleães, seu filho e foram desenhados segundo obras de Ingres. Uma abundante decoração floral alinda a nave e o coro, o que aliado ao brilho das joias, á elegancia das «toilettes», á mocidade da maior parte dos convidados, fará reinar na austera capela um ambiente de beleza e alegria, digno dos noivos que vão receber a benção nupcial. — (F. P.).

### A cerimónia nupcial

DREUX, 17. — Desde as primeiras horas da manhã, havia grande animação em volta da propriedade real onde se iam casar a princesa Helena, da França, e o conde Evarde de Limburg-Stirum, da Bélgica.

Às meio-dia e meia hora, o bispo de Dreux, mons. Jean Michon, declarou a princesa Helena e o conde Evarde marido e mulher, perante a Igreja, na velha e histórica capela da família de Orleães.

A jovem princesa, resplandecente no seu branco vestido de noivado, entrou na capela pelo braço de seu pai.

Durou uma hora a imponente cerimónia, á qual assistiram 500 convidados, á maior parte dos quais pertencem ás famílias reais da Europa.

Os convidados, ao anearem-se dos carros, dissimulavam um arrepio de frio e entravam resolutamente na capela.

Parece que as toilettes mais lindas e elegantes da Europa aprazaram encontro, hoje, em Dreux. Contraste engraçado com a horda de esquimós, de skiadores e alpinistas com gorros de velas, compostos de cerca de 150 jornalistas e fotógrafos que se esforçam por enganar o entorpecimento batendo com os pés no chão.

Protocolarmente, a rainha Frederica da Grécia, foi a última a chegar, e a cerimónia começou. Enquanto os quatro padrinhos (príncipes Henrique, de França; de Croix, das Astúrias e Carlos de Limburg-Stirum) tomaram os seus lugares no coro ao lado dos noivos, houve um momento marcante do ritual — «Helena Astrid Leonoldina de Orleães, Princesa de França», convidada pelo bispo oficiante a responder o sim sacramental, levantou-se, saiu do genuflexório e curvou-se em profunda reverência diante do pai. O conde de Paris, inclinando a cabeça, sorrindo imperceptivelmente, deu-lhe a autorização pedida.

Escolhida pela noiva, os acordes da «Alleluia do Rei David», de Arthur Honegger, subiram até á cúpula da capela real. O bispo leu o telegrama de parabéns de Pio XII. No parque e nas ruas cobertas de geada que descem para Dreux, mais de mil pessoas arrostaram com o frio durante umas três horas, para desejarem felicidades aos noivos. — (F. P. e A. N. I.).

## Ultimas notícias

### Seguiu o «Vera Cruz» com 850 emigrantes

A' hora a que fechamos a nossa edição estão a fazer-se os preparativos para a largada do paquete «Vera Cruz», que segue para o Brasil. Entre os passageiros vão o prof. Hernani Cidade e sua esposa e o político brasileiro dr. Leopoldo da Cunha Melo, vice-leader, trabalhista no Senado brasileiro.

A bordo do «Vera Cruz» seguem também 850 emigrantes.

### APARECEU MORTO um apaixonado pela caça

TOMAR, 17. (Pelo telefone). — Num pinhal junto da estrada do Agrual, a 12 quilómetros desta cidade, foi encontrado morto, com uma espingarda caçadeira ao lado, António Gerardo de 58 anos, casado, funcionário da secretaria-geral do Comando da Legião Portuguesa, desta cidade. A G. N. R. tomou conta da ocorrência. Não se sabe se teria havido desastre ou se a causa da morte foi outra. O sr. Gerardo era um apaixonado pela caça, presumindo-se que tivesse sido vítima de desastre. Vai fazer-se a autópsia ao cadáver para determinar as causas da morte.

### Violenta explosão

numa conduta de petróleo

LIBERAL (Kansas), 17 — Uma explosão num compressor de uma conduta de petróleo, a cerca de vinte quilómetros desta cidade, causou, segundo informações da Polícia, três mortos e doze feridos. Consta que há alguns desaparecidos. — (F. P.).

### A China libertará

os presos americanos?

WASHINGTON, 17 — De fonte geralmente bem informada indicam que a China Popular poderá, brevemente, á liberdade se não todos, pelos menos alguns dos dez cidadãos americanos, que mantêm presos, contrariamente ao acordo de Setembro de 1955, em Genebra.

Os círculos autorizados recusam-se a comentar as probabilidades de Pequim fazer um gesto que, embora não devendo implicar de facto uma normalização das relações entre Washington e aquela capital, contribuiria para desanuviar a atmosfera sino-americana. — (F. P.).

### Chuvas torrenciais

em Moçambique

BEIRA, 17 — Caem chuvas abundantes na região de Manica e Sofala, onde os rios sobem de nível e as águas interrompem o trânsito nas estradas.

Na Beira, chove consecutivamente há três dias, com prejuízo para os trabalhos do porto, atrasando a saída dos navios. Mutarara está inacessível pela estrada de Tete. — (L.).

### UMA CAMIONETA

matou um motociclista

PORTO, 17. (Pelo telefone). — Esta tarde, no cruzamento da Rua Roberto Lyens com a Avenida Duarte Pacheco, em Matosinhos, uma camioneta de carga, colheu Domingos da Rocha Neves, que seguia numa moto. O sinistrado teve morte imediata.

O extinto era mecanico especializado da Companhia dos Telefones, onde trabalhava há 37 anos, e, depois de amanhã, completava 53 anos de idade.

## Uma explosão devastadora numa base aérea dos nacionalistas chineses

TAIPEH, 17. — As autoridades militares anunciaram que na base aérea nacionalista chinesa de Taoyuan, perto desta cidade, explodiu uma bomba de aviação de grande potência. Morreram oito soldados e ficaram feridos dez.

A explosão provocou um incêndio num dos «hangars» principais, tendo destruído parte do mesmo e alguns aparelhos ali recolhidos.

As autoridades guardam rigoroso sigilo sobre as causas da explosão, mas tudo leva a crer tratar-se de um acto de sabotagem, praticado por elementos comunistas que conseguiram infiltrar-se ali. — (A. N. I.).

### Combate aéreo-naval no Estreito da Formosa

TAIPEH, 17. — Aviões nacionalistas chineses, das bases de Taichung e Tainan, na ilha Formosa, travaram combate com aparelhos comunistas chineses, de fabrico russo, ao largo de Amoy, tendo sido derubados quatro «caças» comunistas e danificados outros dois — segundo anuncia o informador do Ministério da Guerra.

Os nacionalistas sofreram a perda de um aparelho e outros dois foram atingidos, mas conseguiram regressar á base.

Os aviadores nacionalistas informaram que foram afundados três barcos comunistas chineses e que um outro ficou em chamas. — (A. N. I.).

## URIA

Pianista espanhol de concerto e Jazz, no Restaurante «AQUARIO».

Rua do Jardim do Regedor



## HOTEL EMBAIXADOR

no TERRAÇO DAS ESTRELAS

Jantares e Ceias à Americana animados por

FRANCISCO TORREGROSA E SEU RITMO

CONJUNTO DE SOUSA PINTO

Amanhã sensacional apresentação no género de «Boite» de

MARIA DE LOURDES REZENDE

Rainha da Rádio Portuguesa

...SÓ QUERO...  
...VINHOS



MESSIAS

POB SEREM BONS